



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO DO TRABALHO

NOME COMPLETO DO AUTOR

Orientador: Nome do orientador
Instituição do orientador

Coorientador: Nome do coorientador
Instituição do coorientador

BELO HORIZONTE
MARÇO DE 2016

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO DO TRABALHO

Projeto de Qualificação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Modelagem Matemática e Computacional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Modelagem Matemática e Computacional.

Área de concentração: Modelagem Matemática e Computacional

Linha de pesquisa: Sistemas Inteligentes

Orientador: Nome do orientador
Instituição do orientador

Coorientador: Nome do coorientador
Instituição do coorientador

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL
BELO HORIZONTE
MARÇO DE 2016

Esta folha deverá ser substituída pela cópia digitalizada da folha de aprovação fornecida pelo Programa de Pós-graduação.

Edite este texto para inserir uma dedicatória
que lhe convenha.

Agradecimentos

Edite e coloque aqui os agradecimentos às pessoas e/ou instituições que contribuíram para a realização do trabalho.

É obrigatório o agradecimento às instituições de fomento à pesquisa que financiaram total ou parcialmente o trabalho, inclusive no que diz respeito à concessão de bolsas.

“Por mim se vai à cidade das dores; por mim se vai à ininterrupta dor [...]. Abandonai toda a esperança, ó vós que entraís!” (Dante Alighieri, p. 17, inscrição à porta do Inferno)

Resumo

Síntese do trabalho em texto cursivo contendo um único parágrafo. Para uma Tese de Doutorado o resumo deve conter, no máximo, 500 palavras. Para uma Dissertação de Mestrado o resumo deve conter, no máximo, 250 palavras. Para um Projeto de Qualificação o resumo deve conter, no máximo, 200 palavras. O resumo é a apresentação clara, concisa e seletiva do trabalho. No resumo deve-se incluir, preferencialmente, nesta ordem: brevíssima introdução ao assunto do trabalho de pesquisa (incluindo motivação e justificativa para a realização deste trabalho), o que será feito no trabalho (objetivos), como ele será desenvolvido (metodologia), quais são os principais resultados obtidos ou esperados e a conclusão (compare os resultados com os da literatura e destaque as principais contribuições científicas do trabalho).

Palavras-chave: Modelo Latex. Trabalho acadêmico monográfico. Normas ABNT. Outra palavra.

Abstract

Translation of the abstract into english, possibly adapting or slightly changing the text in order to adjust it to the grammar of Standard English. Try to stay within the limit of: 500 word for a PhD Thesis; 250 words for a Master Dissertation; 200 words for a Qualifying Research Project.

Keywords: Latex model. Academic work. ABNT standards. Another word.

Lista de Figuras

Figura 1 – Comandos para acentuação no \LaTeX	2
Figura 2 – Comandos para compilação de arquivos \TeX ou \LaTeX	3
Figura 3 – Estrutura sugerida de um Projeto de Qualificação para os cursos de Mestrado ou Doutorado	29
Figura 4 – Estrutura sugerida de uma Tese de Doutorado ou Dissertação de Mestrado	30
Figura 5 – Estrutura sugerida de um projeto de pesquisa para admissão ao PPGMMC	31
Figura 6 – Exemplo da estrutura de uma árvore KD	34

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Resultado dos testes	34
---	----

Lista de Quadros

Quadro 1 – Hierarquia de restrições das questões.	34
---	----

Lista de Algoritmos

Algoritmo 1 – Algoritmo para remoção aleatória de vértices	35
--	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

DECOM Departamento de Computação

Lista de Símbolos

Γ	Letra grega Gama
λ	Comprimento de onda
\in	Pertence

Sumário

1 – Introdução	1
1.1 Leia esta seção antes de começar	1
1.2 Justificativa	4
1.3 Motivação	4
1.4 Organização do trabalho	4
2 – Trabalhos Relacionados	5
3 – Fundamentação Teórica	6
4 – Metodologia	7
4.1 Delineamento da pesquisa	7
4.2 Coleta e tratamento de dados	7
5 – Análise e Discussão dos Resultados	8
5.1 Título da seção	8
6 – Conclusão	9
6.1 Trabalhos Futuros	9
6.2 Considerações Finais	9
Referências	10
Apêndices	27
APÊNDICE A – Nome do apêndice	28
APÊNDICE B – Estrutura de trabalhos acadêmicos	29
APÊNDICE C – Sobre as ilustrações	33
C.1 Figuras	33
C.2 Quadros e tabelas	33
C.3 Equações	35
C.4 Algoritmos	35
APÊNDICE D – Sobre as listas	36

APÊNDICE E – Sobre citações e chamadas de referências	37
E.1 Citações livres	37
E.2 Citações literais	38
E.3 Mais detalhes sobre as chamadas de referências	40
APÊNDICE F – Sobre as referências bibliográficas	42
F.1 Entradas de referências	42
F.2 Notas de rodapé	44
F.2.1 Referências em notas de rodapé: uso do <i>apud</i>	44
F.2.2 Referências em notas de rodapé: uso do comando <i>footciteref</i>	45
F.2.3 Notas de referências: uso de <i>idem</i> , <i>ibidem</i> , <i>opus citatus</i> e outros	46
F.3 Datas em referências	47
APÊNDICE G – Exemplos de referências normalizadas pela NBR 6023:2002	49
G.1 Artigos em periódicos ou revistas	50
G.2 Livros	51
G.3 Partes de livros	54
G.4 Artigos em coletâneas	55
G.5 Artigos em anais de eventos	55
G.6 Anais de eventos	56
G.7 Teses de doutorado	56
G.8 Dissertações de mestrado	56
G.9 Monografias: TCC ou especialização	57
G.10 Relatórios técnicos	57
G.11 Manuais e catálogos	57
G.12 Patentes	58
G.13 Outros documentos	58
G.14 Folhetos	59
G.15 Conteúdo não publicado	59
G.16 Miscelânea: páginas <i>web</i> e documentos não-textuais	60
APÊNDICE H – Software para composição de documentos em \LaTeX	62
Anexos	63
ANEXO A – Nome do anexo	64
ANEXO B – Dica: nomes no BibTeX	65

Capítulo 1

Introdução

Edite e coloque aqui o seu texto introdutório do artigo.

A introdução deverá apresentar uma visão de conjunto do trabalho a ser realizado, com o apoio da literatura, situando-o no contexto do estado da arte da área científica específica, sua relevância no contexto da área inserida e sua importância específica para o avanço do conhecimento.

Deve ser dado destaque às contribuições efetivas do trabalho e sua relevância para a área de pesquisa.

É uma boa prática iniciar cada novo capítulo com uma breve texto introdutório (tipicamente, dois ou três parágrafos) que deve deixar claro o quê será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo. Também servirá ao propósito de "amarrar" ou "alinhar" o conteúdo deste capítulo com o conteúdo do capítulo imediatamente anterior - neste caso, contando com o texto da seção de "Considerações finais" do capítulo anterior.

1.1 Leia esta seção antes de começar

Este documento é um *template* L^AT_EX que foi concebido, primariamente, para ser utilizado na redação de teses de doutorado, dissertações de mestrado, projetos de qualificação tanto de mestrado quanto de doutorado, escritos em português brasileiro (eventualmente, com partes em inglês) e em conformidade com as normas da ABNT.

Não obstante, ele também poderá ser utilizado, com ligeiras adaptações para a redação de outros trabalhos acadêmicos monográficos - *e.g.*, trabalhos de conclusão de curso de graduação ou de especialização *lato sensu*.

Para a produção deste *template* foi necessário adaptar o arquivo `abntex2.cls`. Assim, foi produzido o arquivo `abntex2-cefetmg.cls` que define o `documentclass` específico para o

CEFET-MG.

Antes de começar a escrever o seu trabalho acadêmico utilizando este *template*, é bom saber que há dois arquivos que você precisará editar para que a capa e a folha de rosto de seu trabalho sejam geradas. São eles os arquivos `capa.tex` e `folhaRosto.tex`, ambos no diretório `./01-elementos-pre-textuais`. No arquivo `capa.tex` você deverá informar o seu nome, título do trabalho acadêmico, se o documento será uma tese de doutorado ou dissertação de mestrado ou projeto de qualificação, nome de seu(s) orientador(es), e outras informações necessárias. Já o arquivo `folhaRosto.tex` contém apenas o texto padrão - definido pelo Programa de Pós-graduação - estabelecendo que este documento é um requisito parcial para a obtenção do título pretendido. Neste arquivo, você deverá apenas comentar as linhas que não se aplicam ao seu tipo de trabalho acadêmico. Ambos os arquivos são auto-explicativos.

A conversão automática de acentos proporcionada pela codificação UTF8 no \LaTeX funciona bem, para o corpo do texto. E apenas para isso. A razão é que aquilo que é digitado no corpo do texto usualmente não sofre conversão para maiúsculas/minúsculas ou vice-versa.

Todavia, há vários elementos do documento que sofrem conversão minúsculas/maiúsculas - por exemplo o conteúdo dos arquivos `.bib`, `capa.tex` e `folhaRosto.tex`, além de títulos de capítulos, seções, etc.. Para estes elementos, pelo menos, não acentue diretamente as palavras, use os comandos relacionados na [Figura 1](#).

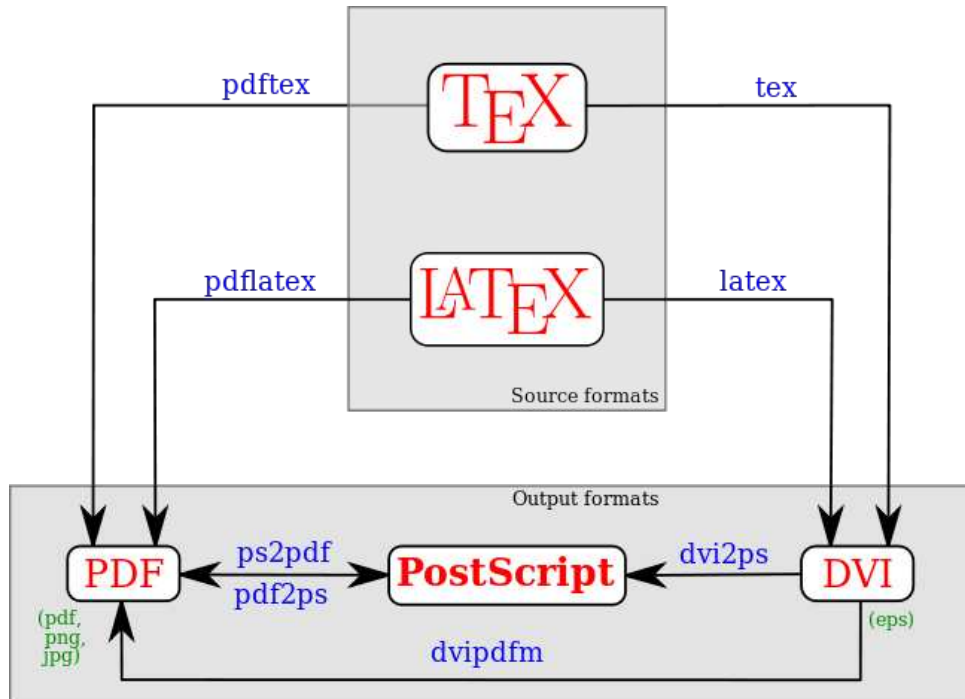
Figura 1 – Comandos para acentuação no \LaTeX

LaTeX command	Sample	Description
<code>\`{o}</code>	ò	grave accent
<code>\' {o}</code>	ó	acute accent
<code>\^{o}</code>	ô	circumflex
<code>\" {o}</code>	ö	umlaut, trema or dieresis
<code>\H{o}</code>	ő	long Hungarian umlaut (double acute)
<code>\~{o}</code>	õ	tilde
<code>\c{c}</code>	ç	cedilla
<code>\k{a}</code>	ą	ogonek
<code>\l</code>	ł	barred l (l with stroke)
<code>\={o}</code>	ō	macron accent (a bar over the letter)
<code>\b{o}</code>	ȯ	bar under the letter
<code>\. {o}</code>	ó	dot over the letter
<code>\d{u}</code>	ų	dot under the letter
<code>\r{a}</code>	ă	ring over the letter (for â there is also the special command <code>\aa</code>)
<code>\u{o}</code>	ö	breve over the letter
<code>\v{s}</code>	š	caron/háček ("v") over the letter
<code>\t{oo}</code>	öo	"tie" (inverted u) over the two letters
<code>\o</code>	ø	slashed o (o with stroke)

Fonte: http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Special_Characters

Para a compilação de arquivos \TeX ou \LaTeX veja os comandos apresentados na [Figura 2](#).

Figura 2 – Comandos para compilação de arquivos T_EX ou L^AT_EX



Fonte: <http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Basics>

A compilação para gerar um arquivo no formato pdf, incluindo corretamente as referências bibliográficas, deve ser realizada em quatro passos:

- **pdflatex** meuTrabalhoAcademico.tex -> gera um pdf, porém sem as referências, apenas indicando-as
- **bibtex** meuTrabalhoAcademico.tex -> varre o arquivo myrefs.bib e busca pelas referências utilizadas
- **pdflatex** meuTrabalhoAcademico.tex -> insere as referências e chamadas nos locais apropriados
- **pdflatex** meuTrabalhoAcademico.tex -> faz a compilação final, verificando tudo

Alternativamente, poderá ser utilizado o comando `makefile`, disponível na mesma pasta onde está o arquivo principal `meuTrabalhoAcademico.tex`, que faz exatamente o mesmo que os quatro comandos supramencionados. No entanto atente para o fato de que, se você alterar o nome do arquivo `meuTrabalhoAcademico.tex`, deverá também editar o arquivo `makefile` para alterá-lo do mesmo modo.

Por fim, caso observe algum "*bug*" ou qualquer outro tipo de falha ou mal comportamento neste modelo, comunique-nos para que possamos tentar corrigi-los em futuras atualizações deste modelo. Será melhor ainda se ao apontar uma falha ela venha acompanhada de uma proposta de solução.

1.2 Justificativa

Blá blá blá

1.3 Motivação

Blá blá blá

1.4 Organização do trabalho

Normalmente ao final da introdução é apresentada, em um ou dois parágrafos curtos, a organização do restante do trabalho acadêmico. Deve-se dizer o quê será apresentado em cada um dos demais capítulos.

Capítulo 2

Trabalhos Relacionados

Cada capítulo deve conter uma pequena introdução (tipicamente, um ou dois parágrafos), em seção não numerada, que deve deixar claro o objetivo e o que será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo.

Capítulo 3

Fundamentação Teórica

É uma boa prática iniciar cada novo capítulo com uma breve texto introdutório (tipicamente, dois ou três parágrafos) que deve deixar claro o quê será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo. Também servirá ao propósito de "amarrar" ou "alinhar" o conteúdo deste capítulo com o conteúdo do capítulo imediatamente anterior - neste caso, contando com o texto da seção de "Considerações finais" do capítulo anterior.

Capítulo 4

Metodologia

Cada capítulo deve conter uma pequena introdução (tipicamente, um ou dois parágrafos), em seção não numerada, que deve deixar claro o objetivo e o que será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo.

4.1 Delineamento da pesquisa

Inserir seu texto aqui...

4.2 Coleta e tratamento de dados

Inserir seu texto aqui...

Capítulo 5

Análise e Discussão dos Resultados

Cada capítulo deve conter uma pequena introdução (tipicamente, um ou dois parágrafos), em seção não numerada, que deve deixar claro o objetivo e o que será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo.

5.1 Título da seção

Inserir seu texto aqui...

Capítulo 6

Conclusão

Procure fazer uma análise crítica de seu trabalho, destacando os principais resultados e as contribuições deste trabalho para a área de pesquisa.

6.1 Trabalhos Futuros

Também deve indicar, se possível e/ou conveniente, como este trabalho pode ser estendido ou aprimorado.

6.2 Considerações Finais

As derradeiras palavras para encerramento do seu trabalho acadêmico.

Referências

ABNTEX2; ARAUJO, L. C. **A classe abntex2**: Documentos técnicos e científicos brasileiros compatíveis com as normas abnt. [S.l.], 2014. 46 p. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2014. Citado 4 vezes nas páginas 32, 43, 47 e 57.

ABNTEX2; ARAUJO, L. C. **O pacote abntex2cite**: Estilos bibliográficos compatíveis com a abnt nbr 6023. [S.l.], 2014. 91 p. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2014. Citado 11 vezes nas páginas 15, 18, 20, 22, 25, 42, 43, 47, 49, 54 e 58.

ACCIOLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000. 2000. Citado na página 60.

ALBERGARIA, L. **Cinco anos sem chover**: história de Lino Albergaria. Ilustrações de Paulo Lyra. 12. ed. São Paulo: FTD, 1994. 63 p. Citado na página 51.

ALCARDE, J. C.; RODELLA, A. A. O equivalente em carbonato de cálcio dos corretivos da acidez dos solos. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 53, n. 2/3, p. 204–210, mai./dez. 1996. Citado na página 50.

ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estero, 12 pol. Citado na página 60.

ALCIONE. Toque macio. A. Gino. [Compositor]. In: _____. **Ouro e cobre**. Direção Artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estéreo, 12 pol. Lado A, faixa 1 (4 min 3 s).¹ Citado na página 54.

ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; MAIA, C. A. (Coord.). **História da ciência**: o mapa do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1995. 968 p. (América 500 anos, 2).² Citado na página 53.

ALIE'S play house. Palo Alto, CA: MPC/Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM. Windows 3.1. Citado na página 61.

ALIGHIERI, D. **A divina comédia**. Tradução, prefácio e notas: Hernâni Donato. São Paulo: Círculo do Livro, 1983. 344 p. Citado na página 51.

ALVES, R. de B. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995. Citado na página 51.

AMARAL SOBRINHO, J. **Ensino fundamental**: gastos das União e do MEC em 1991: tendências. Brasília, DF: IPEA, 1994. 8 p. (Texto para discussão, n. 31).³ Citado na página 51.

¹O compositor foi acrescentado ao título.

²Nesta referência ainda falta modificar o estilo para que seja acrescentado um segundo conjunto address e publisher.

³O número em série não deveria de levar o 'n.', este exemplo é uma exceção. Não sabemos por que.

ARAUJO, L. C.; ABNTEX2. **O pacote abntex2cite**: Tópicos específicos da abnt nbr 10520:2002 e o estilo bibliográfico alfabético (sistema autor-data). [S.l.], 2014. 23 p. Disponível em: <<http://abntex2.googlecode.com/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2014. Citado 6 vezes nas páginas 43, 44, 45, 46, 47 e 57.

ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidade de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. Dezembro 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo, São Paulo, 1986. Citado na página 57.

ARBEX JUNIOR, J. **Nacionalismo**: o desafio à nova ordem pós-socialista. São Paulo: Scipione, 1993. 104 p., 23 cm. (História em aberto). Citado na página 51.

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998. Citado na página 51.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação — citações em documentos — apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. Citado 5 vezes nas páginas 44, 45, 46, 49 e 58.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação — referências — elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. Citado 9 vezes nas páginas 16, 18, 20, 21, 42, 43, 44, 49 e 58.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação — artigo em publicação periódica científica impressa — apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p. Citado na página 58.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação — numeração progressiva das seções de um documento escrito — apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p. Citado na página 58.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação — sumário — apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p. Citado na página 58.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: Informação e documentação — projeto de pesquisa — apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 6 p. Citado 2 vezes nas páginas 30 e 58.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6029**: Informação e documentação — livros e folhetos — apresentação. Rio de Janeiro, 2006. 10 p. Citado na página 58.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: Informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11 p. Citado 2 vezes nas páginas 29 e 58.

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. Citado na página 52.

AZEVEDO, M. R. de. **Viva vida**: estudos sociais, 4. São Paulo: FTD, 1994. 194 p., il. color. Citado na página 51.

BARABASI, A. L. **Linked: The New Science of Networks**. [S.l.]: Perseus Publishing, 2002. Citado na página 51.

BARBOSA, C. et al. **Testando a utilização de “et al.”**. 2. ed. Cidade: Editora, 2004. Citado 4 vezes nas páginas 37, 38, 40 e 52.

BARCELOS, M. F. P. **Ensaio tecnológico, bioquímico e sensorial de soja e gandu enlatados no estágio verde e maturação de colheita**. Dezembro 1997. 160 f. Tese (Doutorado em Nutrição – área de concentração) — Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Citado na página 56.

BARROS, R. G. de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53–72, ago. 1995. Citado na página 50.

BARTÓK, B. **O mandarim maravilhoso**: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura (73 p.). Orquestra. Citado na página 60.

BATISTA, Z.; BATISTA, N. **O foguete do Guido**. Ilustrações de Marilda Castanha. São Paulo: Ed. do Brasil, 1992. 15 p., principalmente il. color. Citado na página 52.

BENETTON, M. J. Terapia ocupacional e reabilitação psicossocial: uma relação possível. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 11–16, mar. 1993. Citado na página 50.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da diretoria-geral**: 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40 p. Citado na página 57.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829–1834**. Lisboa, 1983. 95 p. Citado na página 57.

BIBTEX. **BibTeX.org**. 2014. Disponível em: <<http://www.bibtex.org>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 31 e 60.

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. 1998. Disponível em: <<http://lisserv@bdt.org.br>>. Acesso em: 25 nov. 1998. Citado na página 60.

BIRDS from Amapá: banco de dados. 199–? Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em: 25 nov. 1998. Citado na página 60.

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), widescreen, color. Produzido por Warner Video Home. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?” de Philip K. Dick. Citado na página 54.

BOLETIM ESTATÍSTICO [da] Rede Ferroviária Federal. Rio de Janeiro: [s.n.], 1965–. Citado na página 59.

BOOK announcement 13 may 1997. Produced by J. Drummond. 1997. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/bioline/DBSearch?BIOLINE-L+READC+57>>. Acesso em: 25 nov. 1998. Citado na página 60.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei nº5.252 de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex** — Coletânea de Legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento. Citado na página 51.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Citado na página 52.

BRASIL. **Código civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. Citado na página 52.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex** — Coletânea de Legislação e Jurisprudência: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995. Citado 3 vezes nas páginas 50, 51 e 61.

BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região, 5. Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente de implantação de Plano único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex** — Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558–562, mar. 1998. Citado na página 50.

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.aps?Id=Lei%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999. Citado na página 50.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. **Coleção de leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156–1157, mai./jun. 1991. Citado na página 51.

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm×95 cm. Escala 1:600.000. Citado na página 53.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 1993. 28 p. Citado na página 58.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário. Citado na página 52.

BRASIL. Supremo Tribunal de Justiça. Súmula nº14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. **Súmulas**. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16. Citado na página 54.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula nº14**. 19—. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <<http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>>. Acesso em: 29 nov. 1998. Citado na página 52.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGDB orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16–29. Citado na página 55.

BUERGER, D. J. **LaTeX for scientists and engineers**. Singapura: McGraw-Hill, 1989. Citado 3 vezes nas páginas 31, 33 e 52.

BULE de porcelana: família rosa, decorado com buquês e guirlandas de flores sobre fundo branco, pegador de tampa em formato de fruto. 15–. Marca Companhia das índias. China, séc. XIX. 17 cm de alt. Citado na página 60.

CARDIM, M. S. **Constitui o ensino de 2º grau regular noturno uma verdadeira educação de adultos?** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, 1984. 3 microfichas. Redução de 1:24.000. Citado na página 52.

CARRUTH, J. **A nova casa do Bebeto**. Desenhos de Tony Hutchings. Tradução Ruth Rocha. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. 21 p. Título original: Moving House. Citado na página 52.

CARVALHO, C.; FAJARDO, J.; CRUZ, J. Inteligência competitiva numa visão de futuro: proposta metodológica. **DataGramaZero - Revista da Ciência da Informação**, v. 2, n. 3, p. 12–16, 2001. Citado 2 vezes nas páginas 34 e 50.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994. 95 p., 21 cm. (Princípios, 243). Citado na página 52.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Artur Cohn. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 filme (106 min), son., color., 35 mm. Citado na página 54.

CESAR, A. M. **A bala e a mitra**. Recife: Bagaço, 1994. 267 p. Citado na página 52.

CHAKRABARTI, D.; FALOUTSOS, C. Graph mining: Laws, generators, and algorithms. **ACM Computing Surveys**, ACM, New York, NY, USA, v. 38, n. 1, p. 2–59, 2006. Citado na página 50.

CHAVE bíblica. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1970 (impressão 1994). 511 p. Citado na página 52.

CHEMELLO, T. **Lãs, linhas e retalhos**. 3. ed. São Paulo: Global, 1993. 61 p., 16 cm × 23 cm. Citado na página 52.

CHUEIRE, C. **Marca angelical**. Ilustração Luciane Fadel. Petrópolis: Vozes, 1994. 18 p., somente il., 20 cm. ISBN 85-326-1087-0. Citado na página 52.

CIPOLLA, S. **Eu e a escola 2ª série**. São Paulo: Paulinas, 1993. 63 p. Citado na página 52.

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 1995–1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <<http://www.gcsnet.com/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998.⁴ Citado 2 vezes nas páginas 20 e 60.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v. Citado na página 56.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997. Citado na página 56.

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135 p. Edição Especial. Citado na página 59.

COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta** — Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131–148, 1998. Citado na página 50.

CRETELLA JÚNIOR, J. **Do impeachment no direito brasileiro**. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992. 107 p. Citado na página 52.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multisensorial de temperatura para solos**. 1989. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995. Citado na página 58.

CTAN. **The comprehensive TeX archive network**. 2014. Disponível em: <<http://www.ctan.org>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 60 e 62.

DAGHLIAN, J. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 167 p., 21 cm. Bibliografia: p. 166–167. ISBN 85-224-1256-1. Citado na página 52.

DAMIÃO, R. T.; HENRIQUES, A. **Curso de direito judrídico**. São Paulo: Atlas, 1995. Citado na página 52.

DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel Porto do Sol São Paulo**: ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra 1744/96/Folha 10. Citado na página 60.

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957–1968. Mensal. Citado na página 59.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p. Citado na página 52.

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p. Citado na página 59.

DINIZ, J. **As pupilas do senhor reitor**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1994. 263 p. (Série Bom Livro). Citado na página 52.

⁴Claramente há aqui um nome que desempenha papel de editor, minha [de [abnTeX2](#) e [Araujo \(2014c\)](#)] sugestão para esta citação está em ([MARINHO, 1995-1998](#)).

DUCHAMP, M. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel, dimensões *ad lib*. Original destruído. Cópia por Richard Hamilton, feita por ocasião da retrospectiva de Duchamp na Tate Gallery (Londres) em 1966. Coleção de Arturo Schwarz. Título original: Sculpture for travelling. Citado na página 60.

DURAN, J. J. **Iluminação para vídeo e cinema**. São Paulo: [s.n.], 1993. 126 p., 21 cm. Citado na página 52.

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 fita cassete (60 min), 3 3/4 pps., estereo. Citado na página 60.

FALOUTSOS, A. et al. On power-law relationships of the internet topology. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TOPOLOGY AND ITS APPLICATIONS. **Proceedings...** New York, NY, USA: ACM Press, 1999. p. 251–262. ISBN 1-58113-135-6. Citado na página 55.

FELIPE, J. F. A. **A Previdência social na prática forense**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1994. viii, 236 p.⁵ Citado na página 52.

FERREIRA, L. P. (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991. Citado na página 52.

FIGUEIREDO, E. Canadá e Antilhas: línguas populares, oralidade e literatura. **Gragoatá**, Niterói, n. 1, p. 127–136, 2. sem. 1996. Citado na página 50.

FIGUEIREDO, N. M. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias especializadas. São Paulo: Nobel, 1990. Citado na página 52.

FLORENZANO, E. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993. 383 p. Citado na página 52.

FRAIPONT, E. A. I. [sem título]. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais p. D2. 1 fot., p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola. Citado na página 51.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.⁶ Citado 2 vezes nas páginas 16 e 52.

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte, 1996.⁷ Citado 2 vezes nas páginas 16 e 58.

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília, DF: [s.n.], 1993. 107 p. Citado na página 52.

FREYRE, G. **Sobrados e mocambos**: decadência do patriarcado rural no brasil. São Paulo: Nacional, 1936. 405 p. Citado na página 52.

⁵A última parte (“viii, 236”) foi colocada num campo pages, para atender ao item 8.7.1 da ‘norma’ (ABNT, 2002b).

⁶Apesar de ser um manual esta entrada não foi formatada aqui como manual e sim como book pois não se enquadra na definição de manual do bibtex. Veja o que acontece se esta referência for formatada como manual em França et al. (1996b).

⁷Aqui a referência França et al. (1996a) foi formatada como manual para fins de comparação.

FREYRE, G. **Sobrados e mocambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1938. 410 p. Citado na página 52.

FREYRE, G. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v. Citado na página 52.

GALERIA virtual de arte do Vale do Paraíba. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1998. Apresenta reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba. Disponível em: <<http://www.virtualvale.com.br/galeria>>. Acesso em: 27 nov. 1998. Citado na página 60.

GALLET, L. (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano. Citado na página 60.

GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985—. Mensal. Citado na página 59.

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. 137 p., 21 cm. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia: p. 131–132. ISBN 85-228-0268-8. Citado na página 53.

GOMES, O. **O direito de família**. Atualização e notas de Humberto Theodoro Júnior. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995. 562 p. Citado na página 53.

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.: s.n.], 1993. Citado na página 51.

GONSALVES, P. E. (Org.). **A criança**: perguntas e respostas: médicos, psicólogos, professores, técnicos, dentistas... Prefácio do prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz. São Paulo: Cultrix: Ed. da USP, 1971. Citado na página 53.

GOOSSENS, M. et al. **The LaTeX graphics companion**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 33 e 53.

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD. Citado na página 55.

GURGEL, C. Reforma do estado e segurança pública. **Política e administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15–21, set. 1997. Citado na página 51.

HOLANDA, S. B. **Caminhos e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 301 p., 21 cm. Inclui índice. ISBN 85-7164-411-X. Citado na página 53.

HOUAISS, A. (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S. Paulo. Citado na página 53.

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993. 41 p. Citado na página 59.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1943–1978. Trimestral. Citado na página 52.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Projeto Lins Tupã**: foto aérea. São Paulo, 1986. Fx 28, n. 15. Escala 1:35.000. Citado na página 58.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. Plano Cartográfico do Estado de São Paulo. Escala 1:2.000. Citado na página 58.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **São Paulo de Vincenzo Pastore**: fotografias: de 26 de abril a 3 de agosto de 1997, Casa da cultura de Poços de Caldas, MG. [S.l.], 1997. 1 folder. Apoio Ministério da Cultura: Lei Federal de Incentivo à Cultura. Citado na página 58.

IRL. **Internet Research Laboratory**. 2014. Disponível em: <<http://irl.cs.ucla.edu/topology>>. Acesso em: 8 de março de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 41 e 60.

IUFROST INTERNATIONAL SYPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. **Proceedings...** Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984. Citado na página 56.

JABREF. **JabRef reference manager**. 2014. Disponível em: <<http://jabref.sourceforge.net>>. Acesso em: 8 de setembro de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 60 e 62.

JAKUBOVIC, J.; LELLIS, M. **Matemática na medida certa, 8. série**: livro do professor. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 208, xxi p.⁸ Citado na página 53.

JOHNSON & JOHNSON. **Resprin**: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos, 1997. Bula de remédio.⁹ Citado 2 vezes nas páginas 22 e 58.

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.¹⁰ Citado na página 51.

KILE. **Kile - an Integrated LaTeX Environment**. 2014. Disponível em: <<http://kile.sourceforge.net/>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 60 e 62.

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fot., color. 16 cm×56 cm. Citado na página 60.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia. Citado na página 53.

KOPKA, H.; DALY, P. W. **Guide to LaTeX**. 4. ed. Boston: Addison-Wesley, 2003. Citado 3 vezes nas páginas 31, 33 e 53.

KRIEGER, G.; NOVAES, L. A.; FARIA, T. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.l.]: Scritta, 1992. 195 p. Citado na página 53.

⁸A última parte ("208, xxi") foi colocada num campo pages para atender ao item 8.7.1 da 'norma'(ABNT, 2002b)

⁹Esta é a nossa [de [abnTeX2](#) e [Araujo \(2014c\)](#)] sugestão de formatação para a referência [Resprin \(1997\)](#).

¹⁰Trata-se de um boletim informativo de sociedade científica (APS) e não de um jornal científico como afirma a 'norma'. Não obstante o uso da entrada *article* está absolutamente correto, pois trata-se de um periódico com ISSN.

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da tecnologia da informação: um elo futuro**. 1996. Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgi-bin/crics3/texto?titulo=VALOR+AGREGADO+NO+MUNDO>>. Acesso em: 26 jan. 1999. Citado na página 55.

LAMPORT, L. **LaTeX: a document preparation system**. Boston: Addison-Wesley, 1986. Citado 3 vezes nas páginas 31, 33 e 53.

LANDSAT TM 5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1987–1988. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5. Escala 1:100.000. Citado na página 60.

LATEX. 2014. Disponível em: <<http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX>>. Acesso em: 8 de setembro de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 61 e 62.

LATEX. **The LaTeX project**. 2014. Disponível em: <<http://www.latex-project.org>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 3 vezes nas páginas 30, 31 e 60.

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado. Citado na página 53.

LAZZARINI NETO, S. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108 p. Citado na página 53.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999. Citado na página 51.

LEITÃO, D. M. A informação como insumo estratégico. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 118–123, mai./ago. 1989. Citado na página 51.

LEITE, C. B. **O século do desempenho**. São Paulo: LTr, 1994. 160 p. Citado na página 53.

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-33. 1997. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal. Citado na página 60.

LIMA, M. **Tem encontro com Deus**: teologia para leigos. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985. Citado na página 53.

LION, M. F.; ANDRADE, J. Drogas cardiovasculares e gravidez. Separata de: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125–127, 1981. Citado na página 51.

LUCCI, E. A. **Viver e aprender**: estudos sociais, 3a. série: exemplar do professor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. 96 p. Citado na página 53.

LUJAN, R. P. (Comp.). **Um presente especial**. Tradução Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993. 167 p. Citado na página 53.

MAKAU, A. B. **Esperanza de la educación hoy**. Lisboa: J. Piaget, 1962. Separata de: **Moore (1960a)** Citado na página 53.

MALAGRINO, W. et al. Estudos preliminares sobre os efeitos de baixas concentrações de detergentes amfônicos na formação do bisso em *Branchidontas solisianus*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 13., 1985. [S.l.], 1985. Não publicado.¹¹ Citado na página 55.

MANDINO, O. **A universidade do sucesso**. Tradução de Eugenia Loureiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 1994. 562 p., 21 cm. Título original: The university of success. Citado na página 53.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998. Citado na página 51.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993. Citado na página 53.

MARINHO, S. a. P. P. (Coord.). **Civitas**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995–1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <<http://www.gcsnet.com/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998.¹² Citado 2 vezes nas páginas 15 e 60.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringe. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo. Citado na página 51.

MARQUES, M. P.; LANZELOTTE, R. G. **Banco de dados e hipermídia**: construindo um metamodelo para o Projeto Portinari. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Informática, 1993. Paginação irregular. Citado na página 53.

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. p. 443. Ref. 6–141. Citado na página 55.

MATTOS, M. D. **Paisagem — Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm×50 cm. Coleção particular. Citado na página 61.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A Árvore do Conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. 3. ed. São Paulo: Editora Palas Athena, 2003. Citado 4 vezes nas páginas 37, 38, 40 e 53.

MENDELEY. **Mendeley**: academic software for research papers. 2014. Disponível em: <<http://www.mendeley.com>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 61 e 62.

MICROSOFT Project for Windows 95, version 4.1: project planning software. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. Conjunto de programas. 1 CD-ROM. Citado na página 61.

MIGLORI, R. **Paradigmas e educação**. São Paulo: Aquariana, 1993. v. 1. 20 p., 23 cm. (Visão do futuro, v. 1). Citado na página 53.

¹¹O original [em (ABNT, 2002b)] difere completamente, não ficou claro porque a ‘norma’ neste caso fugiu completamente da formatação dos outros exemplos.

¹²Minha [de [abnTeX2](#) e [Araujo \(2014c\)](#)] sugestão para a referência (CIVITAS, 1995-1998).

MITTELBACH, F. et al. **The LaTeX companion**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004. Citado 3 vezes nas páginas 31, 33 e 53.

MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR: [s.n.], 1960. 309-340 p.¹³ Citado 2 vezes nas páginas 19 e 53.

MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba, AR: [s.n.], 1960. Citado na página 53.

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. Julho 1990. 51 f. Monografia (Especialização em Cirurgia e Ortodontia) — Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990. Citado na página 57.

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. Novembro 1988. 51 f. Monografia (Especialização em Cirurgia e Ortodontia) — Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990. Citado na página 57.

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD (50 min). (Globo collection, 2). Citado na página 60.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da Imigração — S. Paulo**: catálogo. São Paulo, 1997. 16 p. Citado na página 58.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de belexa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13. Citado na página 51.

NEUBERT, M. S. **Algoritmos Distribuídos para a Construção de Arquivos Invertidos**. Março 2001. 145 f. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) — Departamento de Computação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Citado 2 vezes nas páginas 41 e 56.

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmem Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERA VI, 1985. 31 diapositivos: color. + 1 fita cassete sonoro (15 min) mono. Citado na página 61.

O QUE acreditar em relação à maconha. São Paulo: CERA VI, 1985. 22 transparências, color., 25 cm×20 cm. Citado na página 60.

OLIVEIRA, F. M. Comunicação pessoal privada. Em mai./2013 indicou do uso da técnica de álgebra de semigrupos para resolver a equação Fokker-Planck. 2013. Citado na página 60.

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S.l.]: Ex Libris, 1981. 60 f. Citado na página 53.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color. Citado na página 52.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber**: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p. Citado na página 53.

¹³No original [em (ABNT, 2002b)] aparecem dois campos address/publisher. A segunda ocorrência desses campos por enquanto é ignorada pelo estilo.

PASTRO, C. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p. Citado na página 53.

PAU no gato! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimedia Educational, 1990. 1 CD-ROM. Windows 3.1. Citado na página 61.

PEDROSA, I. **Da cor à cor inexistente**. 6. ed. Rio de Janeiro: L. Cristiano, 1995. 219 p. Citado na página 53.

PELOSI, T. **O caminho das cordas**. Rio de Janeiro: Anais, 1993. 158 p., 21 cm. Bibliografia: p. 115–158. Citado na página 53.

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317 p., 28 cm. Inclui índice. ISBN 85-7285-026-0. Citado na página 52.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. Mão-de-obra e previdência. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1983. Suplemento. Citado na página 59.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980. 500 p. Citado na página 53.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlDLP0>>. Acesso em: 8 mar. 1999. Citado na página 54.

QUEIROZ, D. **Dicas: nomes no BibTeX**. 2014. Disponível em: <<http://www.lti.pcs.usp.br/~diego/blog/pt/nomes-bibtex.html>>. Acesso em: 24 de setembro de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 61 e 65.

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para alfabetização. In: CARRARO, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31–40. Citado na página 55.

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.¹⁴ Citado 2 vezes nas páginas 18 e 60.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997. Citado na página 56.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1973–1992. Citado na página 59.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. **[Sem Título]**. Rio de Janeiro: IBGE, 1939–. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico do IBGE. índice acumulado. 1939–1983. ISSN 0034-723X. Citado na página 52.

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sócio-jurídica. **Datavenia**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.datavenia.inf.br/frameartig.html>>. Acesso em: 10 set. 1998. Citado na página 51.

¹⁴Não sabemos porque na ‘norma’ foi formatado desse jeito. Seria mais sensato colocar a empresa como autora e formatar como manual. Afinal o que é uma bula senão um manual? Veja na referência Johnson & Johnson (1997) a nossa [de abnTeX2 e Araujo (2014c)] sugestão de formatação.

RODRIGUES, A. **Teatro completo**. Organização geral e prefácio Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. 1134 p., 19 cm. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira). Citado na página 54.

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7–16. Citado na página 55.

RUCH, G. **História geral da civilização: da Antiguidade ao XX século**. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926–1940. 4 v., il., 19 cm. Citado na página 54.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex** — Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217–220, 1998. Citado na página 51.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p. Citado na página 58.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999. Citado na página 54.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental — EIA Relatório de Impacto ambiental — RIMA: manual de orientação**. São Paulo, 1989. 48 p. (Série Manuais). Citado na página 58.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL=REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. [Sem Título]. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941–. Bimensal. ISSN 0035-0362. Citado na página 53.

SAADI. **O jardim das rosas...** Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1944. 124 p. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de: Franz Toussaint. Original árabe. Citado na página 54.

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999. Citado na página 55.

SAMÚ, R. **Vitória**: 18:35 h. 1977. 1 grav., serigraf., color., 46 cm×63 cm. Coleção Particular. Citado na página 61.

SANTOS, B. A. **Aspectos Conceituais e Arquiteturais para a Criação de Linhagens de Agentes de Software Cognitivos e Situados**. Junho 2003. 130 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia – Nome da área de concentração) — Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Citado 2 vezes nas páginas 41 e 57.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In: _____. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15–24. Citado na página 54.

SCHAUM, D. **Schaum's outline of theory and problems**. 5th. ed. New York: Schaum Publishing, 1956. 204 p. Citado na página 54.

SILVA, D. P. **Vocabulário jurídico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3. Citado na página 54.

SILVA, E. T. [sem título]. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 17, n. 2, jul./dez. 1988. Citado 2 vezes nas páginas 26 e 51.

SILVA FILHO, A. J.; SOUZA JÚNIOR, J. **Técnicas Modernas de Inteligência Artificial: conceitos e aplicações**. Agosto 2013. 78 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Computação) — Departamento de Computação, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Citado 3 vezes nas páginas 40, 41 e 57.

SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 10 set. 1998. Citado na página 51.

SILVA, J.; SOUZA, J. a. L. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2000. Citado 3 vezes nas páginas 39, 40 e 54.

SILVA, L. I. L. da. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 fitas cassete (120 min), 3 3/4 pps, estero. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP. Citado na página 61.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998. Citado na página 51.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997. Citado na página 55.

SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Remasterizado em digital. Citado na página 61.

SIMONE. Jura secreta. S. Costa, A. Silva. [Compositores]. In: _____. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Faixa 7 (4 min 22 s). Remasterizado em digital. Citado 2 vezes nas páginas 54 e 55.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 1995, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1995. 655 p. Citado na página 56.

SISTEMA de ensino Tamandaré: sargentos do Exército e da Aeronáutica. [Rio de Janeiro]: Colégio Curso Tamandaré, 1993. Não paginado. Citado na página 54.

SOUZA, C. L. **Recuperação de Vídeos Baseada em Conteúdo em um Sistema de Informação para Apoio à Análise do Discurso Televisivo**. Outubro 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Modelagem Matemática e Computacional – Sistemas Inteligentes) — Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 34 e 57.

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. **Anais...** Petrolina: EMPRAPA, CATSA, 1994. p. 3–4. Citado na página 55.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v. Citado na página 54.

TABAK, F. **A lei como instrumento de mudança social**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1993. 17 f. Citado na página 54.

TAÇA de vidro à maneira de Veneza, com a imagem de Nossa Senhora e o menino no fuste também decorado com detalhes azuis. 17—? Europa, séc. XVIII-XIX, 10,7 cm de diâm. × 24,5 cm de alt. Citado na página 60.

TEX-BR. **Comunidade TeX-Br**. 2014. Disponível em: <<http://www.tex-br.org/index.php>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 61 e 62.

TeX Live. **TeX Live**. 2014. Disponível em: <<http://tug.org/texlive/>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 61 e 62.

TEXNICCENTER. **TeX nicCenter**: the center of your latex universe. 2014. Disponível em: <<http://www.texniccenter.org>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 61 e 62.

TEXSTUDIO. **TeXstudio**: Latex made comfortable. 2014. Disponível em: <<http://texstudio.sourceforge.net/>>. Acesso em: 31 de julho de 2014. Citado 2 vezes nas páginas 61 e 62.

TORELLY, M. **Almanaque para 1949**: primeiro semestre ou Almanaque d'A Manhã. Ed. fac-sim. São Paulo: Studioma: Arquivo do Estado, 1991. (Coleção Almanques do Barão de Itararé). Contém iconografia e depoimentos sobre o autor. Citado na página 54.

TOURINHO FILHO, F. C. **Processo penal**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 1994. 4 v.¹⁵ Citado na página 54.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex** — Revista Jurídica, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18–23, fev. 1997. Citado na página 51.

TRINGALI, D. **Escolas literárias**. São Paulo: Musa, 1994. 246 p., 21 cm. Inclui bibliografias. Citado na página 54.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo, 1993. 467 p. Citado na página 58.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Catálogo de graduação, 1994–1995**. Viçosa, MG, 1994. 385 p. Citado na página 58.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**: normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 5 disquetes, 3 1/2 pol. Word for Windows 7.0. Citado na página 61.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciência e Tecnologia. **Mapas**. Curitiba, 1997. Base de Dados em Microisís, versão 3.7. Citado na página 61.

¹⁵Aqui tivemos [[abnTeX2](#) e [Araujo \(2014c\)](#)]a necessidade de 'enganar' o estilo bibliográfico. Quando o campo edition inicia por um número o estilo adiciona automaticamente um "ed.". Neste caso colocamos o número entre chaves o que resolveu o problema.

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994. Citado na página 54.

van GELDER, T. Disentangling dynamics, computation and cognition. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 21, p. 40–47, 1998. Citado 2 vezes nas páginas 40 e 51.

VASO.TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <file:///C:/Carol/VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999. Citado na página 61.

VILLA-LOBOS, H. **Coleções de quartetos modernos**: cordas. Rio de Janeiro: [s.n.], 1916. 1 partitura (23 p.). Violoncelo. Citado na página 61.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998. Citado na página 51.

ZANI, R. **Beleza, saúde e bem-estar**. São Paulo: Saraiva, 1995. 173 p. Citado na página 54.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988. Recensão de: [Silva \(1988\)](#) Citado na página 54.

Apêndices

APÊNDICE A – Nome do apêndice

Lembre-se que a diferença entre apêndice e anexo diz respeito à autoria do texto e/ou material ali colocado.

Caso o material ou texto suplementar ou complementar seja de sua autoria, então ele deverá ser colocado como um apêndice. Porém, caso a autoria seja de terceiros, então o material ou texto deverá ser colocado como anexo.

Caso seja conveniente, podem ser criados outros apêndices para o seu trabalho acadêmico. Basta recortar e colar este trecho neste mesmo documento. Lembre-se de alterar o "label" do apêndice.

Não queira colocar tudo que é complementar em um único apêndice. Organize seus apêndices de modo a que, em cada um deles, haja um único tipo de conteúdo. Isso facilita a leitura e compreensão para o leitor do trabalho. É para ele que você escreve.

APÊNDICE B – Estrutura de trabalhos acadêmicos

Quanto à estrutura do trabalho acadêmico, esta varia sobremaneira, a depender da conveniência do autor e seu(s) respectivo(s) orientador(es). No entanto, de acordo com as normas ABNT, alguns elementos são obrigatórios.

A título de sugestão, e apenas isso, a [Figura 3](#) apresenta uma estrutura para um projeto de qualificação de mestrado ou doutorado, conforme a norma [ABNT \(2011\)](#).

Figura 3 – Estrutura sugerida de um Projeto de Qualificação para os cursos de Mestrado ou Doutorado

Capa
Folha de Rosto
Folha de aprovação
Dedicatória
Epígrafe
Resumo
Abstract
Lista de Figuras
Lista de Tabelas
Lista de Abreviaturas e Siglas
Lista de Símbolos
Sumário
Introdução
Revisão de Literatura
Fundamentação Teórica
Materiais e Métodos (Metodologia)
Experimentos Preliminares
Análise e Discussão dos Resultados Preliminares
Cronograma de Trabalho
Conclusão
Referências
Glossário
Apêndices
Anexos
Índice Remissivo

Já a [Figura 4](#) apresenta uma estrutura para uma tese de doutorado ou dissertação de mestrado, conforme a norma [ABNT \(2011\)](#).

Cabe ressaltar que, em todas as figuras, os elementos obrigatórios estão destacados em vermelho, os demais são opcionais.

Figura 4 – Estrutura sugerida de uma Tese de Doutorado ou Dissertação de Mestrado

Capa
Folha de Rosto (anverso e verso)
Folha de Aprovação
Dedicatória
Agradecimentos
Epígrafe
Resumo
Abstract
Lista de Figuras
Lista de Tabelas
Lista de Abreviaturas e Siglas
Lista de Símbolos
Sumário
Introdução
Revisão de Literatura
Fundamentação Teórica
Materiais e Métodos (Metodologia)
Experimentos
Análise e Discussão dos Resultados
Conclusão
Referências
Glossário
Apêndices
Anexos
Índice Remissivo

Observe que a estrutura de um projeto de qualificação é muito similar à da tese ou dissertação. A única diferença existente é que num projeto de qualificação o autor certamente terá, via de regra, apenas resultados parciais e preliminares. Além disso, estando o trabalho ainda em andamento, há que se apresentar um cronograma de trabalho que evidencie que o mesmo poderá ser concluído dentro dos prazos estabelecidos pelo programa.

Por fim, como foi dito, este *template* pode ser utilizado para outros trabalhos acadêmicos. Neste caso, a [Figura 5](#) apresenta uma sugestão de projeto de pesquisa a ser submetido ao programa para fins de admissão ao mesmo, conforme a norma [ABNT \(2005\)](#).

Você deverá editar o arquivo principal `meuTrabalhoAcademico.tex` para fazer os ajustes necessários, reiterando que as estruturas apresentadas são mera sugestão.

A inclusão de reticências (...) no texto deverá ser feita através de um comando especial denominado `\ldots` ([LATEX, 2014b](#)). Assim esse comando deverá ser utilizado ao invés da

Figura 5 – Estrutura sugerida de um projeto de pesquisa para admissão ao PPGMMC

Capa
Folha de Rosto
Resumo
Abstract
Lista de Figuras
Lista de Tabelas
Lista de Abreviaturas e Siglas
Lista de Símbolos
Sumário
Introdução (inclui revisão de literatura)
Caracterização do Problema
Objetivos: geral e específicos
Materiais e Métodos (Metodologia)
Cronograma de Trabalho
Referências
Glossário
Apêndices
Anexos
Índice Remissivo

digitação de três pontos.

Para melhor entendimento do uso do estilo de formatação, aconselha-se que o potencial usuário analise os comandos existentes no arquivo `main.tex` e os resultados obtidos no arquivo `main.pdf` depois do processamento pelo software \LaTeX + \BibTeX (LATEX, 2014b; BIBTEX, 2014). Recomenda-se a consulta ao material de referência do software para a sua correta utilização (LAMPORT, 1986; BUERGER, 1989; KOPKA; DALY, 2003; MITTELBACH et al., 2004).

Finalmente, este modelo apresenta um arquivo `makefile` para agilizar a compilação do documento \LaTeX e do \BibTeX . portanto, para gerar o documento final no formato PDF, basta apenas executar o comando `make all` no linux. Para limpar os arquivos temporários, basta digitar o comando `make clean`.

O estilo de documento utilizado é o `abntex2`. Através desse estilo a constituição do documento torna-se facilitada, uma vez que o mesmo possui comandos especiais para auxiliar a distribuição/definição das diversas partes constituintes do projeto. Esse estilo é baseado nas normas da ABNT.

Maiores detalhes relacionados aos comandos existentes no estilo poderão ser adquiridos através da documentação disponível no site <https://code.google.com/p/abntex2/> (ABNTEX2;

ARAUJO, 2014a).

Uma das principais vantagens do uso do estilo de formatação para \LaTeX é a formatação *automática* dos elementos que compõem um documento acadêmico, tais como capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, listas de figuras, tabelas, siglas e símbolos, sumário, capítulos, referências, etc.

APÊNDICE C – Sobre as ilustrações

A seguir ilustra-se a forma de incluir ilustrações no corpo do texto. Pela norma figuras, tabelas, quadros, equações, quadros, algoritmos, diagrama, etc. são tipos específicos de ilustrações. As ilustrações (pelo menos alguns tipos específicos) serão indexadas automaticamente em suas respectivas listas.

A numeração sequencial de figuras, tabelas e equações ocorre de modo automático.

Referências cruzadas são obtidas através dos comandos `\label{}` e `\ref{}`. Por exemplo, não é necessário saber que o número de certo capítulo é 3 para colocar o seu número no texto. Alternativamente se pode usar desta forma: [Capítulo 3](#). Isto facilita muito a inserção, remoção ou relocação de elementos numerados no texto (fato corriqueiro na escrita e correção de um documento acadêmico) sem a necessidade de renumerá-los todos.

C.1 Figuras

Abaixo é apresentado um exemplo de figura.

A [Figura 6](#) aparece automaticamente na lista de figuras.

Para uso avançado de imagens no \LaTeX , recomenda-se a consulta de literatura especializada ([GOOSSENS et al., 2007](#)).

C.2 Quadros e tabelas

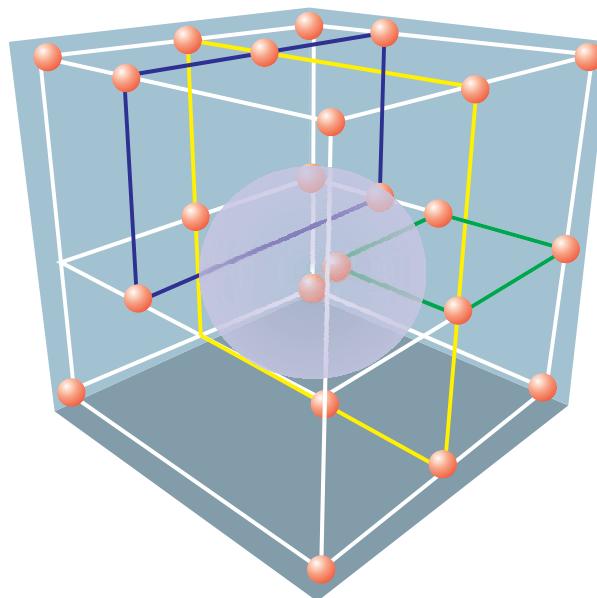
Também é apresentado o exemplo do [Quadro 1](#) e da [Tabela 1](#), que aparece automaticamente na lista de quadros e tabelas.

Informações sobre a construção de tabelas no \LaTeX podem ser encontradas na literatura especializada ([LAMPORT, 1986](#); [BUERGER, 1989](#); [KOPKA](#); [DALY, 2003](#); [MITTELBACH et al., 2004](#)).

Muitos confundem, mas existem diferenças entre tabelas e quadros.

Um quadro é formado por linhas horizontais e verticais, sendo, portanto “fechado”. Você deverá utilizar um quadro quando o conteúdo é majoritariamente não-numérico. O número do quadro e o título vem acima do quadro, e a fonte, deve vir abaixo.

Figura 6 – Exemplo da estrutura de uma árvore KD



Fonte: Souza (2012)

Quadro 1 – Hierarquia de restrições das questões.

BD Relacionais	BD Orientados a Objetos
Os dados são passivos, ou seja, certas operações limitadas podem ser automaticamente acionadas quando os dados são usados. Os dados são ativos, ou seja, as solicitações fazem com que os objetos executem seus métodos.	Os processos que usam dados mudam constantemente.

Fonte: Carvalho, Fajardo e Cruz (2001)

Uma tabela é formada apenas por linhas verticais, sendo, portanto “aberta”. Você deverá utilizar uma tabela quando o conteúdo é majoritariamente numérico. O número da tabela e o título vem acima da tabela, e a fonte, deve vir abaixo, tal como no quadro.

Exemplo de tabela:

Tabela 1 – Resultado dos testes.

	Valores 1	Valores 2	Valores 3	Valores 4
Caso 1	0,86	0,77	0,81	163
Caso 2	0,19	0,74	0,25	180
Caso 3	1,00	1,00	1,00	170

C.3 Equações

A transformada de Laplace é dada na [Equação 1](#), enquanto a Eq. 2 apresenta a formulação da transformada discreta de Fourier bidimensional¹. Observe que utilizamos propositalmente duas formas distintas para referenciar as equações.

$$X(s) = \int_{t=-\infty}^{\infty} x(t) e^{-st} dt \quad (1)$$

$$F(u, v) = \sum_{m=0}^{M-1} \sum_{n=0}^{N-1} f(m, n) \exp \left[-j2\pi \left(\frac{um}{M} + \frac{vn}{N} \right) \right] \quad (2)$$

C.4 Algoritmos

Os algoritmos devem ser feitos segundo o modelo abaixo. Para isso, utilizar o pacote `algorithm2e` no início do arquivo principal como neste exemplo.

Algoritmo 1: Algoritmo para remoção aleatória de vértices

Input: o número n de vértices a remover, grafo original $G(V, E)$

Output: grafo reduzido $G'(V, E)$

$removidos \leftarrow 0$

while $removidos < n$ **do**

$v \leftarrow \text{Random}(1, \dots, k) \in V$

for $u \in \text{adjacentes}(v)$ **do**

 remove aresta (u, v)

$removidos \leftarrow removidos + 1$

end

if há componentes desconectados **then**

 remove os componentes desconectados

end

end

¹Deve-se reparar na formatação esteticamente perfeita destas equações.

APÊNDICE D – Sobre as listas

Para construir listas de "*bullets*" ou listas enumeradas, inclusive listas aninhadas, é utilizado o pacote `paralist`.

O exemplo a seguir ilustra duas listas não numeradas aninhadas, utilizando o ambiente `\compactitem`. Observe a indentação, bem como a mudança automática do tipo de "*bullet*" nas listas aninhadas.

- item não numerado 1
- item não numerado 2
 - subitem não numerado 1
 - subitem não numerado 2
 - subitem não numerado 3
- item não numerado 3

Por outro lado, o exemplo a seguir ilustra duas listas numeradas aninhadas, utilizando o ambiente `\compactenum`. Observe a numeração progressiva e indentação das listas aninhadas.

1. item numerado 1
2. item numerado 2
 - 2.1. subitem numerado 1
 - 2.2. subitem numerado 2
 - 2.3. subitem numerado 3
3. item numerado 3

Cabe ressaltar que os ambientes `\itemize` e `\enumerate` podem ser utilizados alternativamente. No entanto, durante a compilação `pdflatex` são apresentados erros associados a estes ambientes, porém o pdf é gerado corretamente. Trata-se de um "*bug*" que ainda não conseguimos resolver. Caso conheça a solução, por favor, comunique-nos para que possamos incluí-la numa futura atualização deste modelo.

APÊNDICE E – Sobre citações e chamadas de referências

Citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. As citações são utilizadas no texto com o propósito de esclarecer, completar, embasar ou corroborar as ideias do autor.

Todas as publicações consultadas e efetivamente utilizadas (por meio de citações) devem ser listadas, obrigatoriamente, nas referências bibliográficas, de forma a preservar os direitos autorais e intelectuais.

A norma ABNT NBR:10520-2002 classifica as citações em: citações livres e citações literais.

E.1 Citações livres

Nas citações livres, reproduzem-se as ideias e informações de um autor, sem, entretanto, “copiar letra por letra” o texto do autor. Sendo assim, não há muito a dizer sobre como fazer citações livres, exceto que há que se tomar o devido cuidado com o “recortar e colar e modificar” para que não se caracterize plágio.

Quanto à chamada da referência, ela pode ser feita de duas maneiras distintas, conforme o nome do(s) autor(es) façam parte do seu texto ou não. Os exemplos a seguir ilustram estas duas possibilidades.

Enquanto [Maturana e Varela \(2003\)](#) defendem uma epistemologia baseada na biologia. Para os autores, é necessário rever

Por outro lado, [Barbosa et al. \(2004\)](#) contra-argumenta afirmando que

Acima, as chamadas de referências foram feitas com o comando `\citeonline{chave}`, que produzirá a formatação correta, conforme a norma ABNT.

Observe que em ambos os casos anteriores, a frase fica incompleta e incompreensível caso as palavras “Maturana e Varela” e “Barbosa et al.” não sejam “pronunciadas”. Ou seja, os nomes dos autores fazem parte da frase. Neste caso, a formatação automática da chamada de referência coloca os nomes dos autores seguido, entre parêntesis pelo ano de publicação da obra referenciada. Isso apenas no caso em que se usa o esquema autor-ano, que é *padrão* neste modelo \LaTeX .

A segunda maneira de fazer uma chamada de referência deve ser utilizada quando se quer evitar uma interrupção na sequência do texto, o que poderia, eventualmente, prejudicar a leitura.

Assim, a citação livre é feita e imediatamente após a obra referenciada deve ser colocada entre parênteses. Porém, neste caso específico, o nome do autor deve vir em caixa alta, seguido do ano da publicação, como nos exemplos a seguir.

Há defensores da epistemologia baseada na biologia que argumentam em favor da necessidade de ... (MATURANA; VARELA, 2003).

Por outro lado, há os que contra-argumentam afirmando que ... (BARBOSA et al., 2004).

Nos dois casos imediatamente acima a chamada de referência deve ser feita com o comando `\cite{chave}`, que produzirá a formatação correta, conforme a norma ABNT.

Observe que o estilo de redação das frases teve que ser modificado para torná-las compreensíveis sem a menção explícita dos nomes dos autores. Estes agora não são parte integrante da frase, ficam entre parêntesis. Neste caso, a formatação automática da chamada de referência coloca, entre parêntesis, os nomes dos autores seguido pelo ano de publicação da obra referenciada. Novamente, apenas no caso em que se usa o esquema autor-ano, que é *padrão* neste modelo \LaTeX .

Por fim, cabe chamar a atenção para o detalhe do termo *et al.* que deve ser utilizado quando o trabalho citado possui mais de três autores. Esse recurso é automatizado pelo estilo `abntex2`. Caso não haja desejo em abreviar o nome dos demais autores através do termo *et al.*, deve-se incluir a opção `abnt-no-et-al-label`.

E.2 Citações literais

Nas citações literais, reproduzem-se as ideias e informações de um autor, exatamente como este a expressou, ou seja, faz-se uma “cópia letra por letra” do texto do autor. Sendo assim, obviamente, a obra citada deve ser referenciada, sob pena de se caracterizar plágio.

Quanto à chamada da referência, ela pode ser feita de qualquer das duas maneiras mencionadas na [Seção E.1](#), conforme o nome do(s) autor(es) façam parte do seu texto ou não.

Há duas maneiras distintas de se fazer uma citação literal, conforme o trecho citado seja longo ou curto.

Quando o trecho citado é longo (4 ou mais linhas) deve-se usar um parágrafo específico

para a citação, na forma de um texto recuado (4 cm da margem esquerda), com tamanho de letra menor do aquela utilizada no texto e espaçamento entrelinhas simples. Veja o exemplo abaixo.

Desse modo, opera-se uma ruptura decisiva entre a reflexividade filosófica, isto é a possibilidade do sujeito de pensar e de refletir, e a objetividade científica. Encontramo-nos num ponto em que o conhecimento científico está sem consciência. Sem consciência moral, sem consciência reflexiva e também subjetiva. Cada vez mais o desenvolvimento extraordinário do conhecimento científico vai tornar menos praticável a própria possibilidade de reflexão do sujeito sobre a sua pesquisa (SILVA; SOUZA, 2000, p. 28).

Para se criar o efeito demonstrado na citação anterior, deve-se utilizar o comando:

```
\begin{citacao}  
<citacao>  
\end{citacao}
```

Acima, para a chamada da referência o comando `\cite[p.~28]{Silva2000}` foi utilizado, visto que os nomes dos autores não são parte do trecho citado.

Observe ainda que foi indicado o número da página da obra citada que contém o trecho citado. A localização precisa do trecho citado deve ser indicada sempre, exceto para artigos científicos (tipicamente com poucas páginas, o que geralmente não é o caso de artigos de revisão de literatura) e outros documentos com "poucas" páginas.

Alternativamente, é possível construir uma frase que contenha os autores, e irá encaminhar (por assim dizer) a citação literal. Assim sendo, note que pode após a citação literal não mais aparece o nome dos autores, visto que já se encontra no texto. Veja o exemplo seguinte.

No entanto, Silva e Souza (2000, p. 33), ao fazerem as suas críticas à ciência moderna, afirmam:

Mas o curioso é que o conhecimento científico que descobriu os meios realmente extraordinários para, por exemplo, ver aquilo que se passa no nosso sol, para tentar conceber a estrutura das estrelas extremamente distantes, e até mesmo para tentar pesar o universo, o que é algo de extrema utilidade, o conhecimento científico que multiplicou seus meios de observação e de concepção do universo, dos objetos, está completamente cego, se quiser considerar-se apenas a si próprio!

Já quando o trecho citado é curto (3 ou menos linhas) ele deve inserido diretamente no texto entre aspas. Veja os dois exemplos seguintes, cada qual utilizando uma forma de chamada de referência.

A epistemologia baseada na biologia parte do princípio de que “assumo que não posso fazer referência a entidades independentes de mim para construir meu explicar” (MATURANA; VARELA, 2003, p. 35).

A epistemologia baseada na biologia de Maturana e Varela (2003, p. 35) parte do princípio de que “assumo que não posso fazer referência a entidades independentes de mim para construir meu explicar”.

Finalmente, e isto vale para citações curtas ou longas, caso seja necessário inserir ou suprimir (modificar de modo geral) qualquer palavra ou frase no trecho citado literalmente, qualquer que seja a finalidade, isto deve ser feito colocando sua intervenção entre colchetes retos e deve ser indicado explicitamente ao final da citação. Veja o exemplo seguinte.

A epistemologia baseada na biologia parte do princípio de que “assumo que não posso fazer referencia [sic] a entidades independentes de mim [realidade objetiva] para construir meu explicar” (MATURANA; VARELA, 2003, p. 35, comentários e grifo nosso).

E.3 Mais detalhes sobre as chamadas de referências

A seguir há mais exemplos dos comandos para as chamadas de referências e o resultado produzido.

```
Maturana e Varela (2003) \citeonline{Maturana2003}
Barbosa et al. (2004) \citeonline{Barbosa2004}
(SILVA; SOUZA, 2000, p. 28) \cite[p.~28]{Silva2000}
Silva e Souza (2000, p. 33) \citeonline[p.~33]{v}
(MATURANA; VARELA, 2003, p. 35) \cite[p.~35]{Maturana2003}
Maturana e Varela (2003, p. 35) \citeonline[p.~35]{Maturana2003}
(BARBOSA et al., 2004; MATURANA; VARELA, 2003) \cite{Barbosa2004,Maturana2003}
```

Há que se tomar bastante cuidado com referências cujos autores têm nomes compostos, tipo João de Souza Júnior ou Antônio José da Silva Filho. Para que a formatação seja correta, os nomes dos autores no arquivo .bib deverá ser cadastrado de uma forma específica. Para maiores detalhes, veja o [página 65](#)¹.

Os exemplos abaixo ilustram a formatação correta.

```
(van GELDER, 1998, p. 28) \cite[p.~28]{vanGELDER1998}
van GELDER (1998, p. 28) \citeonline[p.~28]{vanGELDER1998}
(SILVA FILHO; SOUZA JÚNIOR, 2013, p. 35) \cite[p.~35]{Silva2013}
```

¹O texto do anexo é de inteira responsabilidade do autor devidamente referenciado.

Silva Filho e Souza Júnior (2013, p. 35) \citeonline[p.~35]{Silva2013}

Observe que, a despeito do que está dito no [Apêndice B](#), ainda há falhas na formatação ABNT de nomes tipo van Gelder quando utilizados em chamadas de referências que fazem parte do texto (*e.g.*, \citeonline{vanGELDER1998} que deveria produzir van Gelder (1998)). Este problema pode ser contornado facilmente, simplesmente evitando o uso dessa forma de chamada de referência, preferindo sempre nestes casos, o uso da forma *e.g.*, \cite{vanGELDER1998} que será formatada corretamente, produzindo (van GELDER, 1998).

Observe ainda o caso em que é feita duas citações juntas ([SANTOS, 2003](#); [NEUBERT, 2001](#); [SILVA FILHO](#); [SOUZA JÚNIOR, 2013](#)) e como citar endereços Web ([IRL, 2014](#)).

APÊNDICE F – Sobre as referências bibliográficas

A bibliografia é feita no padrão `BIBTEX`. As referências são colocadas em um arquivo separado. Os elementos de cada item bibliográfico que devem constar nas referências bibliográficas são apresentados a seguir. Tais referências bibliográficas devem seguir a norma [ABNT \(2002b\)](#) da ABNT¹.

F.1 Entradas de referências

Entradas são objetos de citação bibliográficas. Dito de outra forma, são as categorias dos tipos de documentos e materiais componentes da bibliografia. A classe `abnTeX` define as seguintes entradas:

`@book`
`@inbook`
`@article`
`@phdthesis`
`@mastersthesis`
`@monography`
`@techreport`
`@manual`
`@proceedings`
`@inproceedings`
`@journalpart`
`@booklet`
`@patent`
`@unpublished`
`@misc`

Cada entrada é formatada pelo pacote [abnTeX2](#) e [Araujo \(2014c\)](#) de uma forma específica. Algumas entradas foram introduzidas especificamente para atender à norma [ABNT \(2002b\)](#), são elas: `@monography`, `@journalpart`, `@patent`. As demais entradas são padrão `BIBTEX`.

¹As normas técnicas da ABNT não são gratuitas.

Para maiores detalhes, refira-se a [abnTeX2 e Araujo \(2014c\)](#), [abnTeX2 e Araujo \(2014a\)](#), [Araujo e abnTeX2 \(2014\)](#).

A entrada `@monography` é utilizada para cadastrar referências a trabalhos de conclusão de curso, monografias de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), e outros trabalhos monográficos, exceto dissertação de mestrado e tese de doutorado. Eu particularmente, não considero que a formatação deste tipo de entrada está adequado. Para um trabalho de conclusão de curso (TCC) de curso de graduação, que deveria ser formatado como "[...] Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Computação) [...]"; no entanto o uso de `@monography` irá produzir "[...] Monografia (Bacharelado em Engenharia de Computação) [...]". A própria [ABNT \(2002b\)](#), na seção 8.11.4, apresenta um exemplo com a formatação diferente daquela proporcionada por [abnTeX2 e Araujo \(2014c\)](#).

A entrada `@journalpart` é utilizada, conforme diz o manual ([ABNTEX2](#); [ARAUJO, 2014c](#)), para cadastrar referências e formatar partes de periódicos. Não fica claro o que se quer dizer com partes de journal. Em alguns casos, tais partes são artigos - e portanto, deveriam ser registradas como `@article` - noutros casos, parece serem matérias ou textos em revistas ou jornais (não científicos). Salvo melhor juízo, me parece que esta entrada deve ser utilizada apenas neste último contexto.

A entrada `@patent` é utilizada, obviamente, para cadastrar referências a patentes.

Na [Apêndice H](#) recomendamos o uso de algum sistema para o gerenciamento de referências bibliográficas (e.g., Mendeley, JabRef, Zotero, etc.). Os próprios *publishers* frequentemente disponibilizam, juntamente com o documento (artigo, livro, etc.) o arquivo `.bib` que contém a referência `BIBTEX` daquele documento. Assim, o *software* de apoio facilita bastante a manutenção de coleções de referências bibliográficas.

Todavia, o fato é que a normalização de referências conforme a norma [ABNT \(2002b\)](#) requer que muitos dos campos do `BIBTEX` sejam adaptados. Sendo mais explícito, ao baixar um arquivo `.bib` de um trabalho, principalmente se for internacional, e inseri-lo "as is" em suas referências, há grande chance dessa referência ser formatada de modo errado, no que concerne à norma [ABNT \(2002b\)](#). Isso é especialmente válido em alguns tipos de documentos de largo uso no meio acadêmico afim às áreas de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias.

Diante disso, para evitar erros de formatação, o correto é após baixar o arquivo `.bib` de um trabalho, editá-lo com um editor ASCII (usando codificação UTF8), para verificar se os campos descritores que o *publishers* original utilizou são aqueles requeridos pela norma ABNT.

Neste contexto, e para esta finalidade, nas seções seguintes é apresentado uma série

de exemplos, quase todos, utilizados como exemplos na própria norma [ABNT \(2002b\)](#). Para detalhes dos campos utilizados confira o arquivo `myRefs.bib`. Deve-se estar atento para o fato de que o uso de um sistema de gerenciamento de referências para abrir e/ou editar o arquivo `myRefs.bib`, pode ocultar campos utilizados pela norma ABNT e, por outro lado, exibir campos não utilizados por ela. Ou seja, o aplicativo deve ser configurado adequadamente para exibir **todos os campos**, mesmo os opcionais.

F.2 Notas de rodapé

A norma [ABNT \(2002a\)](#), em sua seção **7 Notas de rodapé**, classifica as notas de rodapé em duas categorias: notas explicativas² e notas de referências. Já as notas de referências, como o próprio nome já indica, são utilizadas para colocar referências e/ou chamadas de referências sob certas condições.

F.2.1 Referências em notas de rodapé: uso do *apud*

Para citar uma referência que, por sua vez, foi citada por outra referência, por exemplo no caso Fulano (2000 apud CICLANO, 2002, p. 57). pode-se usar as macros `\apud` ou `\apudonline`, equivalentes aos casos `\cite` e `\citeonline`, respectivamente.

A título de exemplo, veja o que foi digitado:

```
O modelo canônico de documentos formatados conforme as norma da ABNT
\apud[p.~2]{abnTeX22014a}{abnTeX22014c} oferece [\ldots].
```

e a saída formatada produzida:

O modelo canônico de documentos formatados conforme as norma da ABNT ([ABNTEX2; ARAUJO, 2014b](#) apud [ARAUJO; ABNTEX2, 2014](#), p. 2) oferece [...].

Por outro lado, utilizando o `apudonline`, o texto digitado:

```
Assim, \apudonline[p.~2]{abnTeX22014a}{abnTeX22014c} apresentam seu
modelo canônico de documentos formatados conforme as norma da ABNT [\ldots].
```

produzirá a saída assim formatada:

²é o tipo mais comum de notas que destacam, explicam e/ou complementam o que foi dito no corpo do texto, como esta nota de rodapé, por exemplo.

Assim, [abnTeX2 e Araujo \(2014b](#) apud [ARAUJO; ABNTEX2, 2014](#), p. 2) apresentam seu modelo canônico de documentos formatados conforme as norma da ABNT [...].

Nos casos anteriores, ambas as referências - tanto `{abnTeX22014a}` quanto `{abnTeX22014c}`, aparecerão na lista de referências, exceto se alguma delas for definida como entrada `@hidden`. Mais explicitamente, se você não quiser que uma entrada apareça na lista de referências, você deve defini-la como do tipo `@hidden` em seu arquivo `BIBTEX`.

Neste caso, a obra `{abnTeX22014a}` não foi consultada, portanto, não deve estar na lista de referências e deverá ser referenciada como nota de rodapé. No caso em questão, deve-se cadastrar a entrada de *label* `{abnTeX22014a}` como `@hidden`.

Para ver como referenciá-la numa nota de rodapé, veja a seção seguinte.

F.2.2 Referências em notas de rodapé: uso do comando *footciteref*

O posicionamento de referência em notas de rodapé é às vezes uma necessidade. No caso específico de citação de citação - que requer o uso do *apud* - a obra indiretamente citada - `{abnTeX22014a}` - deverá ter sua referência completa colocada em uma nota de rodapé, como prescreve a seção **7.1 Notas de referência** da norma [ABNT \(2002a\)](#). Para tanto usa-se o comando `\footciteref{abnTeX22014a}`.

No caso do exemplo mencionado na seção anterior, o uso de

```
O modelo canônico de documentos formatados conforme as norma da ABNT
\apud[p.~2]{abnTeX22014a}{abnTeX22014c} \footciteref{abnTeX22014a}
oferece [...].
```

irá produzir a chamada de referência indireta, bem como irá colocar a referência completa da obra citada indiretamente em nota de rodapé. Senão vejamos:

O modelo canônico de documentos formatados conforme as norma da ABNT ([ABNTEX2; ARAUJO, 2014b](#) apud [ARAUJO; ABNTEX2, 2014](#), p. 2) ³ oferece [...].

Observe que, neste caso, o comando `\footciteref{abnTeX22014a}` criou a nota de rodapé, porém não colocou a referência completa nele. Trata-se, aparentemente, de uma falha na implementação deste comando, que é específico do pacote `abntex2cite`, no qual seu uso **exige** que a referência seja visível (não funciona caso a entrada seja `@hidden`). Isso se contrapõe à própria norma, como observado por [Araujo e abnTeX2 \(2014](#), p. 7).

Como solução parcial, até que tal comando seja revisado, propomos que se utilize uma nota de rodapé usual, mediante o comando `\footnote{referencia elaborada manualmente}`.

No caso anteriormente mencionado, a digitação de:

```
O modelo canônico de documentos formatados conforme as norma da ABNT
\apud[p.~2]{abnTeX22014a}{abnTeX22014c} \footnote{ABNTEX2; ARA\’UJO,
L. C. \textbf{A classe abntex2}: Documentos técnicos e científicos
brasileiros compatíveis com as normas abnt. [S.l.], 2014. 46 p.
Disponível em: \href{https://code.google.com/p/abntex2/wiki/Download?tm=2}
{http://abntex2.googlecode.com/}. Acesso em: 12 de setembro de 2014.}
oferece [\ldots].
```

irá produzir o texto a seguir incluindo uma nota de rodapé, contendo a referência completa para a entrada `{abnTeX22014a}` (colocada como oculta), porém formatada manualmente. Senão vejamos:

O modelo canônico de documentos formatados conforme as norma da ABNT ([ABNTEX2; ARAUJO, 2014b](#) apud [ARAUJO; ABNTEX2, 2014](#), p. 2)⁴ oferece [...].

Resolvido esta dificuldade do modelo, resta indicar que o *hiperlink* apostado em [abnTeX2 e Araujo \(2014b\)](#) continuará funcionando, porém apontará para a página da capa do trabalho e não para uma referência real (pois esta referência não consta da lista de referências). Eventualmente isto poderia ser modificado para que apontasse para a nota de rodapé correspondente, no entanto, haveria que alterar mais profundamente o modelo, o que nos parece desnecessário no momento.

F.2.3 Notas de referências: uso de *idem*, *ibidem*, *opus citatus* e outros

Como indica o próprio nome, as notas de referências se prestam como recurso auxiliar para referência de bibliografia, e seu uso e aplicação são descritos na seção **7.1 Notas de referência** da norma [ABNT \(2002a\)](#).

Estes recursos se referem ao uso de certas expressões consagradas para facilitar a elaboração de referências. São eles:

- *idem* = mesmo autor,
- *ibidem* = mesma obra,

⁴A referência original pode ser encontrada em [ABNTEX2; ARAÚJO, L. C. A classe abntex2: Documentos técnicos e científicos brasileiros compatíveis com as normas abnt. \[S.l.\], 2014. 46 p. Disponível em: <http://abntex2.googlecode.com/>. Acesso em: 12 de setembro de 2014.](#)

- opus citatum = obra citada,
- locus citatum = no lugar citado,
- passim = aqui e alí,
- cf = confira,
- et sequentia = e sequência.

Observe que estes recursos não se adequam para serem utilizados em listas de referências bibliográficas, nem tampouco no corpo do texto. Assim, devem ser utilizados apenas nas notas de referência posicionadas no rodapé (ARAUJO; ABNTEX2, 2014, p. 6), quando se referem a uma referência já feita anteriormente no corpo do texto. Ademais, essas expressões fazem sentido apenas quando aplicadas a citações de uma única referência por vez. Enfim, trata-se mais de um recurso estilístico do que algo de primeira necessidade, pelo menos para o tipo de documento usualmente elaborados nas área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias.

Veja o uso desses tipos de expressões nos exemplos seguintes:

Id., 2014c, p. 21

Ibid., p. 7

ARAUJO; ABNTEX2, op. cit., p. 9

ARAUJO; ABNTEX2, 2014, passim

Cf. ABNTEX2; ARAUJO, 2014a, p. 3

ARAUJO; ABNTEX2, 2014, p. 6, et seq.

F.3 Datas em referências

Quando as chamadas de referências são feitas no modelo autor-ano, como é o caso deste modelo \LaTeX , é evidente que o autor e sobretudo o ano adquirem papel de destaque. No caso da data de publicação, esta deve sempre estar presente (é elemento essencial) e indicada em algarismos arábicos.

A norma ABNT não permite o uso de expressões do tipo "sem data" ("[s.d]") para indicar que não se sabe a data de publicação de certa referência bibliográfica. Assim sendo, quando a data não puder ser indicada precisamente, deve-se registrar uma data aproximada entre colchetes, conforme descrito a seguir:

[1971 ou 1972] um ano ou outro,

[1969?] ano provável,

[1973] ano certo, não indicada no item,

[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos,

[ca. 1960] *circa* de ... (data aproximada),

[197-] década certa,

[197-?] década provável,

[18-] século certo,

[18-?] século provável.

APÊNDICE G – Exemplos de referencias normalizadas pela NBR 6023:2002

Antes de mais nada, cabe dizer que as normas [ABNT \(2002b\)](#) - elaboração de referências e [ABNT \(2002a\)](#) - citações em documentos, não são (ou melhor, não devem ser) independentes uma da outra e, portanto, requerem uma boa dose de interpretação, como de resto é usual em se tratando de normas.

Estas normas tem várias lacunas e inconsistências, o que torna uma tarefa ingrata a construção de um modelo, tal como este, que atenda a todos os inúmeros requisitos de formatação da norma. A dificuldade não é apenas com o fato de ser necessário a inclusão de um sem número de novos atributos e comandos \LaTeX , mas, principalmente, por ser necessário dar uma interpretação dessas normas de modo a "sanar" suas inconsistências.

Dito isso, resta dizer que todo o esforço foi feito para que todos os tipos de referências sejam formatadas conforme estabelece a norma [ABNT \(2002b\)](#), no entanto, é claro, que em alguns casos não foi logrado êxito. De fato, desconheço a existência de um modelo \LaTeX que formate todo tipo de referências com precisão, todos falham em algum aspecto, por menor que seja.

Dito isso, deve-se louvar o trabalho realizado pela equipe $\text{ABN}\TeX_2$ na construção do pacote `abntex2cite`. Eles procuraram reproduzir com o máximo de fidedignidade, usando o \LaTeX , todos, ou quase todos, os exemplos apresentados nas normas. A eles, todo o crédito é devido. Que fique claro, porém, que em alguns poucos casos os autores não lograram pleno êxito. De fato, desconhecemos a existência de um modelo \LaTeX que formate todo tipo de referências com precisão, todos falham em algum aspecto, por menor que seja.

Neste apêndice, apresentamos o conjunto de exemplos de referências¹, presentes na norma ABNT NBR 6023:2002 ([ABNT, 2002b](#)) - elaborado por [abnTeX2](#) e [Araujo \(2014c\)](#) no formato $\text{BIB}\TeX$. Este conjunto compõe o arquivo `abntex2-doc-1.9.2.zip` disponibilizado na referência recém-citada. Este conjunto foi complementado com um pequeno conjunto de referências que elaboramos e utilizamos nos vários exemplos presentes principalmente nestes Apêndices, elas foram indicadas pela expressão "referência nossa" logo após a respectiva chamada de referência.

¹A norma estabelece que seus exemplos tem caráter normativo, e não apenas ilustrativo.

As referências apresentadas nas seções seguintes, foram agrupadas conforme os tipos de entrada que foram utilizados em seu cadastramento no `BIBTEX`.

Em alguns pouquíssimos casos, pequenas correções absolutamente pontuais foram feitas no texto original do arquivo `.bib`, em particular onde os próprios autores manifestavam alguma dúvida. Todas as notas de referências foram elaboradas pelos autores originais. Por fim, devemos deixar registrado que, em vários casos (mas não em demasia), não concordamos com as interpretações que eles fizeram das normas. Neste caso, optamos por colocar notas de rodapé nas chamadas de referências, explicitando o ponto de discordância.

Por fim, os leitores encontraram nas seções seguintes, cerca de 240 exemplos abrangendo quase todos, senão todos, os tipos de entrada `BIBTEX`. Estes exemplos incluem os tipos mais usuais de referências bibliográficas, artigos em periódicos científicos e não científicos, trabalhos em eventos, livros e capítulos de livros, folhetos, boletins, manuais, catálogos, relatórios técnicos, eventos científicos e não científicos, teses, dissertações, monografias, páginas de Internet, mas também encontrará, referências de músicas, discos, CD, filmes, esculturas, pinturas, partituras, obras de arte em geral, mapas, atlas e fotografias e outros materiais iconográficos.

Neste contexto, esperamos que este modelo se revele de muita valia para os alunos de qualquer nível de ensino que queiram utilizar o `LATEX` em seus trabalhos acadêmicos.

G.1 Artigos em periódicos ou revistas

O tipo de entrada bibliográfica `@article`, é utilizado para artigos em periódicos, sejam eles científicos ou não (revistas). Os elementos essenciais são: autor(es), título do artigo, título do periódico, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final.

Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências de artigos em periódicos.

(ALCARDE; RODELLA, 1996) ;

(BARROS, 1995) ;

(BENETTON, 1993) ;

(BRASIL, 1995b) ;

(BRASIL, 1999) ;

(BRASIL, 1998) ;

(CARVALHO; FAJARDO; CRUZ, 2001) , referência nossa;

(CHAKRABARTI; FALOUTSOS, 2006) ;

(COSTA, 1998) ;

(FIGUEIREDO, 1996) ;

(FRAIPONT, 1998)² ;
 (SILVA, 1998) ;
 (GURGEL, 1997) ;
 (KELLY, 1996)³ ;
 (LEAL, 1999) ;
 (BRASIL. Congresso. Senado, 1991)⁴ ;
 (LEITÃO, 1989) ;
 (BRASIL, 1943) ;
 (SÃO PAULO (Estado), 1998) ;
 (LION; ANDRADE, 1981) ;
 (MANSILLA, 1998) ;
 (MARINS, 1991) ;
 (NAVES, 1999) ;
 (ARRANJO..., 1998) ;
 (WINDOWS..., 1998) ;
 (RIBEIRO, 1998) ;
 (SILVA, 1988) ;
 (SILVA, 1998) ;
 (TOURINHO NETO, 1997) ;
 (van GELDER, 1998) , referência nossa.

G.2 Livros

Livros que têm uma editora definida e explícita devem ser cadastrados sob a entrada bibliográfica @book. Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências de livros.

(ALBERGARIA, 1994) ;
 (ALIGHIERI, 1983) ;
 (BRASIL, 1995b)⁵ ; (GONÇALVES, 1993) ;
 (ALVES, 1995) ;
 (AMARAL SOBRINHO, 1994) ;
 (ARBEX JUNIOR, 1993) ;
 (AZEVEDO, 1994) ;
 (BARABASI, 2002) ;

²parece-me que seria mais adequado usar a entrada @misc.

³artigo com autor definido e instituição responsável (editora) em um boletim eletrônico (*web*) que tem ISSN, logo cabe o uso da entrada @article.

⁴artigo com autor institucional definido em periódico com ISSN, logo cabe o uso da entrada @article.

⁵parece-me que seria mais adequado usar a entrada @article- c.f., seção [Seção G.1](#) - ou alternativamente a entrada @incolletion, caso a coleção possua também um ISBN.

(BARBOSA et al., 2004) , referência nossa;
 (BATISTA; BATISTA, 1992) ;
 (CHAVE... , 1970 (impressão 1994)) ;
 (BRASIL, 1988) ;
 (BRASIL, 1995a) ;
 (BRASIL. Supremo Tribunal Federal, 19–)⁶ ;
 (REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, 1939–)⁷ ;
 (DIAGNÓSTICO... , 1993) ;
 (ATLAS... , 1981) ;
 (BUERGER, 1989) , referência nossa;
 (CARDIM, 1984) ;
 (CARRUTH, 1993) ;
 (CARVALHO, 1994) ;
 (OS PERIGOS... , 1983)⁸ ;
 (CESAR, 1994) ;
 (CHEMELLO, 1993) ;
 (CHUEIRE, 1994) ;
 (CIPOLLA, 1993) ;
 (CRETELLA JÚNIOR, 1992) ;
 (DAGHLIAN, 1995) ;
 (DAMIÃO; HENRIQUES, 1995) ;
 (DINIZ, 1994) ;
 (DURAN, 1993) ;
 (FELIPE, 1994) ;
 (FERREIRA, 1991) ;
 (FIGUEIREDO, 1990) ;
 (FLORENZANO, 1993) ;
 (BRASIL... , 1995) ;
 (FRANÇA et al., 1996a) ;
 (FRANCO, 1993) ;
 (FREYRE, 1936) ;
 (FREYRE, 1938) ;
 (FREYRE, 1943) ;
 (PERFIL... , 1994) ;
 (IBGE, 1943–1978)⁹ ;

⁶parece-me, em princípio, que seria mais adequado usar a entrada @misc.

⁷parece-me, em princípio, que seria mais adequado usar a entrada @techreport ou, caso a revista (citada *in totum*, diga-se *en passant*) possua um ISBN, além do ISSN, caberia o uso da entrada @book.

⁸parece-me, em princípio, que seria mais adequado usar a entrada @misc, visto tratar-se, aparentemente, de um vídeo.

⁹parece-me, em princípio, que está correto o uso da entrada @book, muito embora trate-se de uma

(GONSALVES, 1971) ;
 (GOMES, 1995) ;
 (GOMES, 1998) ;
 (GOOSSENS et al., 2007) , referência nossa;
 (HOLANDA, 1994) ;
 (HOUAISS, 1996) ;
 (KOOGAN; HOUAISS, 1998) ;
 (KOPKA; DALY, 2003) , referência nossa;
 (KRIEGER; NOVAES; FARIA, 1992) ;
 (LAMPORT, 1986) , referência nossa;
 (LAURENTI, 1978) ;
 (LAZZARINI NETO, 1994) ;
 (LEITE, 1994) ;
 (JAKUBOVIC; LELLIS, 1994) ;
 (OS GRANDES... , 1981) ;
 (LIMA, 1985) ;
 (LUCCI, 1994) ;
 (LUJAN, 1993) ;
 (ALFONSO-GOLDFARB; MAIA, 1995) ;
 (MAKAU, 1962) ;
 (MANDINO, 1994) ;
 (MARCONDES; LIMA, 1993) ;
 (MARQUES; LANZELOTTE, 1993) ;
 (MATURANA; VARELA, 2003) , referência nossa;
 (BRASIL... , 1981)¹⁰ ;
 (MIGLORI, 1993) ;
 (MITTELBAACH et al., 2004) , referência nossa;
 (MOORE, 1960b) ;
 (MOORE, 1960a) ;
 (PASSOS; FONSECA; CHAVES, 1995) ;
 (PASTRO, 1993) ;
 (SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL=REVISTA PAULISTA DE MEDICINA, 1941–)¹¹ ;
 (PEDROSA, 1995) ;
 (PELOSI, 1993) ;
 (PIAGET, 1980) ;

publicação periódica, porém é citada *in totum*.

¹⁰ muito embora, em princípio, creio ser correto o uso da entrada @book, provavelmente eu tenderia a utilizar a entrada @manual, por se tratar de um mapa ou atlas.

¹¹ parece-me, em princípio, que está correto o uso da entrada @book, muito embora trate-se de uma publicação periódica, porém é citada *in totum*.

(CENTRAL... , 1998)¹² ;
 (RODRIGUES, 1994) ;
 (RUCH, 1926-1940) ;
 (SAADI, 1944) ;
 (SCHAUM, 1956) ;
 (SILVA, 1996) ;
 (SILVA; SOUZA, 2000) , referência nossa;
 (SWOKOWSKI, 1994) ;
 (TABAK, 1993) ;
 (SISTEMA... , 1993) ;
 (TORELLY, 1991) ;
 (TOURINHO FILHO, 1994) ;
 (TRINGALI, 1994) ;
 (URANI et al., 1994) ;
 (BLADE... , c1991)¹³ ;
 (ZANI, 1995) ;
 (ZILBERMAN, 1988).

G.3 Partes de livros

Para cadastrar partes de livros (exemplo: capítulos, seções, intervalo de páginas), principalmente aquelas sem título conhecido, deve-se utilizar a entrada bibliográfica @inbook. Deve ser contratado com a entrada @incollection.

Observe que [abnTeX2 e Araujo \(2014c\)](#) utiliza esta entrada permite cadastrar até mesmo um música de um disco (*c.f.*, [Alcione \(p1988b\)](#) e [Simone \(p1977b\)](#)), com o que absolutamente discordamos.

Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a partes de livros.

(ALCIONE, p1988b)¹⁴ ;
 (BRASIL. Supremo Tribunal de Justiça, 1994) ;
 (POLÍTICA, 1998) ;
 (SANTOS, 1994) ;
 (SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente, 1999) ;

¹² parece-me que seria mais adequado usar a entrada @misc, visto tratar-se de um filme.

¹³ parece-me que seria mais adequado usar a entrada @misc, visto tratar-se de um filme.

¹⁴ parece-me que seria mais adequado usar a entrada @misc, visto tratar-se de uma música em um disco de vinil.

(SIMONE, p1977b)¹⁵ .

G.4 Artigos em coletâneas

Há livros que se caracterizam como coletâneas, ou seja, em que não há um único autor definido para o livro, mas apenas um editor e/ou organizador e/ou coordenador da coletânea. Neste caso, cada parte do livro é de autoria de pessoas distintas.

Para cadastrar um capítulo, seção, artigo, etc de uma coletânea deve-se usar a entrada bibliográfica @incollection. Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a artigos em coletâneas.

(REGO, 1991) ;

(ROMANO, 1996).

G.5 Artigos em anais de eventos

A entrada bibliográfica @inproceedings possibilita o cadastro e a correta formatação de artigos ou trabalhos apresentados em evento (parte do evento). Neste caso, os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a artigos em *proceedings* ou anais de eventos.

(BRAYNER; MEDEIROS, 1994) ;

(FALOUTSOS et al., 1999) ;

(GUNCHO, 1998) ;

(KRZYZANOWSKI, 1996) ;

(MALAGRINO et al., 1985) ;

(MARTIN NETO; BAYER; MIELNICZUK, 1997) ;

(SILVA; OLIVEIRA, 1996) ;

(SABROZA, 1998) ;

(SOUZA; BORGES; REZENDE, 1994).

¹⁵parece-me que seria mais adequado usar a entrada @misc, visto tratar-se de uma música em um disco CD.

G.6 Anais de eventos

A entrada bibliográfica @proceedings possibilita o cadastro e a correta formatação de anais, *proceedings*, etc. de eventos referenciados como um todo. Neste caso, os elementos essenciais são: nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do evento (anais, proceedings, resumos, atas, etc.), local, editora, data de publicação.

Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a *proceedings* ou anais de eventos (como um todo).

(CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1979) ;
(IUFROST INTERNATIONAL SYPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCES-
SING, 1984) ;
(CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 1996) ;
(REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 1997) ;
(SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 1995).

G.7 Teses de doutorado

Teses de doutorado devem ser cadastradas como @phdthesis. Observe que há duas datas na referência, a primeira refere-se ao mês e ano da apresentação (defesa) da tese, e a segunda refere-se ao ano de publicação da tese, se for o caso, com as devidas correções. Nem sempre estas duas datas serão coincidentes, o que é especialmente o caso em que a defesa ocorreu no final de um ano e a versão final foi publicada apenas no ano seguinte. Deve-se ressaltar ainda que deve ser indicado o nome do curso concluído, e.g., Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional.

Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a teses de doutorado.

(BARCELOS, 1998) ;
(NEUBERT, 2001) , referência nossa.

G.8 Dissertações de mestrado

Dissertações de mestrado devem ser cadastradas como @mastersthesis. Observe que há duas datas na referência, a primeira refere-se ao mês e ano da apresentação (defesa) da dissertação, e a segunda refere-se ao ano de publicação da dissertação, se for o caso, com as devidas correções. Nem sempre estas duas datas serão coincidentes, o que é

especialmente o caso em que a defesa ocorreu no final de um ano e a versão final foi publicada apenas no ano seguinte. Deve-se ressaltar ainda que deve ser indicado o nome do curso concluído, *e.g.*, Mestrado em Engenharia de Computação.

Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a dissertações de mestrado.

([ARAÚJO, 1986](#)) ;

([SANTOS, 2003](#)) , referência nossa;

([SOUZA, 2012](#)) , referência nossa.

G.9 Monografias: TCC ou especialização

O tipo de entrada bibliográfica @monography, é utilizado apenas para trabalhos monográficos - exceção feita às dissertações, teses e relatórios técnicos, que possuem entradas específicas. Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação. Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a monografias de especialização ou trabalho de conclusão de curso de graduação.

([MORGADO, 1990a](#)) ;

([MORGADO, 1990b](#)) ;

([SILVA FILHO; SOUZA JÚNIOR, 2013](#)) , referência nossa.

G.10 Relatórios técnicos

O tipo de entrada bibliográfica @techreport, é utilizado apenas para relatórios técnicos. Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a relatórios técnicos.

([BIBLIOTECA NACIONAL \(Portugal\), 1983](#)) ;

([BIBLIOTECA NACIONAL \(Brasil\), 1985](#)).

G.11 Manuais e catálogos

O tipo de entrada bibliográfica @manual, é utilizado para documentação técnica: manuais, catálogos, guias, relatórios, entre outros. Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências de manuais e catálogos.

([ABNTEX2; ARAUJO, 2014a](#)) , referência nossa;

([ARAUJO; ABNTEX2, 2014](#)) , referência nossa;

([ABNTEX2](#); [ARAUJO, 2014c](#)) , referência nossa;
 (ABNT, 2002b) , referência nossa;
 (ABNT, 2003a) , referência nossa;
 (ABNT, 2003b) , referência nossa;
 (ABNT, 2003c) , referência nossa;
 (ABNT, 2002a) , referência nossa;
 (ABNT, 2005) , referência nossa;
 (ABNT, 2006) , referência nossa;
 (ABNT, 2011) , referência nossa;
 (FRANÇA et al., 1996b) ;
 (INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP), 1986) ;
 (INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP), 1994) ;
 (INSTITUTO MOREIRA SALLES, 1997) ;
 (MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP), 1997) ;
 (JOHNSON & JOHNSON, 1997) ;
 (SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental., 1989)¹⁶ ;
 (SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente., 1993) ;
 (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1993) ;
 (BRASIL. Ministério da Justiça, 1993)¹⁷ ;
 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 1994) .

G.12 Patentes

O tipo de entrada bibliográfica @patent, é, naturalmente, utilizado para patentes. Neste caso, os elementos essenciais são: entidade responsável e/ou autor, título, número da patente e datas (do período de registro). Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a patentes.

([CRUVINEL, 1989](#)).

G.13 Outros documentos

O tipo de entrada bibliográfica @journalpart, em princípio e a partir de uma análise de seu uso por [abnTeX2](#) e [Araujo \(2014c\)](#), parece ter sido incluído no pacote `abntex2cite`

¹⁶pode ser que seja mais adequado usar a entrada @techreport. Neste caso há que se avaliar o conteúdo.

¹⁷pode ser que seja mais adequado usar a entrada @techreport. Neste caso há que se avaliar o conteúdo.

para o cadastro de referências a publicações periódicas *in totum*, tais como: de periódicos científicos, revistas, jornais, suplementos, boletins, entre outros. Isso entretanto deve ser confrontado com o próprio uso das entrada @book.

Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a outros tipos de documentos.

(BOLETIM..., 1965–)¹⁸ ;
(REVISTA..., 1973–1992)¹⁹ ;
(CONJUNTURA..., 1984) ;
(GLOBO..., 1985–) ;
(PESQUISA..., 1983)²⁰ ;
(DESENVOLVIMENTO..., 1957-1968) ;
(DINHEIRO, 2000).

G.14 Folhetos

O tipo de entrada bibliográfica @booklet, é utilizado para documentos impressos e encadernados, porém não distribuídos por alguma editora ou instituição (editora implícita), exemplos: folhetos, boletins, encartes, entre outros. Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências de folhetos.

(IBICT, 1993)²¹ .

G.15 Conteúdo não publicado

O tipo de entrada bibliográfica @unpublished, é utilizado para referenciar documentos ou conteúdo informacional que possuem um autor e/ou um título, mas que não foram formalmente publicado. Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências de folhetos.

¹⁸parece-me tratar-se de referência a um boletim, publicação periódica no todo, embora provavelmente sm ISSN. Assim, parece-me que o uso desta entrada está equivocado, sendo mais conveniente o uso da entrada @book ou mesmo @techreport, a depender do conteúdo.

¹⁹parece-me tratar-se de referência a inúmeros volumes e números, ao longo de vários anos, de uma publicação periódica artigo com ISSN. Assim, parece-me que o uso desta entrada está equivocado, sendo mais conveniente o uso da entrada @book, eventualmente acrescentando uma nota destacando o fato de se tratar vários anos/volumes/números.

²⁰parece-me tratar-se de artigo com autor institucional definido (IBGE) e instituição responsável (IBGE), logo caberia o uso da entrada @article.

²¹parece-me que se trata claramente de um manual, logo seria mais adequado usar a entrada @manual.

(ACCIOLY, 2000) ;
(OLIVEIRA, 2013) , referência nossa.

G.16 Miscelânea: páginas *web* e documentos não-textuais

O tipo de entrada bibliográfica @misc, é utilizado para tudo o mais que não se adequa às demais tipos de entradas. Notadamente, páginas da Internet, documentos eletrônicos, músicas, vídeos, carta, ofícios, mensagem de correio eletrônico, comunicação privada, escultura e obras de arte em geral, partituras musicais, entre outros.

Veja a seguir as possibilidades de formatação de referências a páginas web ou documentos em mídias não impressas.

(ALCIONE, p1988a) ;
(BARTÓK, 1952) ;
(BIBTEX, 2014) , referência nossa;
(BIOLINE..., 1998) ;
(BIRDS..., 199-?) ;
(GALERIA..., 1998) ;
(O QUE..., 1985) ;
(CIVITAS, 1995-1998) ;
(CTAN, 2014) , referência nossa;
(DATUM CONSULTORIA E PROJETOS, 1996) ;
(RESPRIN, 1997) ;
(BOOK..., 1997) ;
(DUCHAMP, 1918) ;
(LANDSAT..., 1987–1988) ;
(TAÇA..., 17–?) ;
(FAGNER, 1988) ;
(GALLET, 1851) ;
(MPB..., c1995) ;
(BULE..., 15–) ;
(IRL, 2014) , referência nossa;
(JABREF, 2014) , referência nossa;
(KILE, 2014) , referência nossa;
(KOBAYASHI, 1980) ;
(LATEX, 2014b) , referência nossa;
(LEVI, 1997) ;
(MARINHO, 1995-1998) ;

(MATTOS, 1987) ;
(MENDELEY, 2014) , referência nossa;
(MICROSOFT... , 1995) ;
(ALIE'S... , 1993) ;
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciência e Tecnologia, 1997) ;
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central, 1998) ;
(QUEIROZ, 2014) , referência nossa;
(SAMÚ, 1977) ;
(SILVA, 1991) ;
(SIMONE, p1977a) ;
(PAU... , 1990) ;
(BRASIL, 1995b) ;
(O DESCOBRIMENTO... , 1985) ;
(TEX-BR, 2014) , referência nossa;
(TeX Live, 2014) , referência nossa;
(TEXNICCENTER, 2014) , referência nossa;
(TEXSTUDIO, 2014) , referência nossa;
(VASO... , 1999) ;
(VILLA-LOBOS, 1916) ;
(LATEX, 2014a) , referência nossa.

APÊNDICE H – Software para composição de documentos em \LaTeX

Espera-se que o uso do estilo de formatação \LaTeX adequado às Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do CEFET-MG (`abntex2-cefetmg.cls`) facilite a escrita de documentos no âmbito desta instituição e contribua para melhorar a produtividade de seus autores. Para usuários iniciantes em \LaTeX , além da bibliografia especializada já citada, existe ainda uma série de recursos ([CTAN, 2014](#)) e fontes de informação ([TEX-BR, 2014](#); [LATEX, 2014a](#)) disponíveis na Internet.

Antes de começar a compor documentos em \LaTeX , você irá precisar de um compilador e uma coleção de softwares - o que é denominado uma distribuição \LaTeX . Há algumas disponíveis, para mais detalhes ver [Step one: Get a distribution](#).

É sugerido que seja avaliada a distribuição TeX Live ([TeX Live, 2014](#)), que é multiplataforma, sendo considerada a melhor escolha por recomendação do CTAN - Comprehensive TeX Archive Network ([CTAN, 2014](#)):

Para a composição de documentos em \LaTeX há dezenas de editores ou *front ends* disponíveis, para um quadro comparativo deles ver [Comparison of TeX editors](#). para os usuários que ainda estão à procura de um editor mais adequado, é sugerido que sejam avaliados os seguintes:

- Kile ([KILE, 2014](#)) Linux, Unix-like, Mac OS
- TeXStudio ([TEXSTUDIO, 2014](#)) multiplataforma
- TeXniccenter ([TEXNICCENTER, 2014](#)) Windows

Além disso, é possível que se queira utilizar um *software* gerenciador de referências como o JabRef ([JABREF, 2014](#)) ou Mendeley ([MENDELEY, 2014](#)) para a catalogação bibliográfica e manipulação de arquivos \BibTeX . No entanto, ao fazer isso, há que se ter extremo cuidado, pois para atender às normas da ABNT, algumas entradas para cadastramento de referências novas foram incorporadas e outras foram modificadas (*e.g.*, foram acrescidos campos obrigatórios). Como estes *softwares* não são feitos para atender à norma ABNT, então estas entradas específicas criadas serão convertidas automaticamente para uma entrada genérica - *e.g.*, @other - e, neste caso, toda a formatação ficará prejudicada.

Diante disso, a melhor alternativa é usar o próprio editor \LaTeX de sua preferência para editar também os arquivos `.bib`.

Anexos

ANEXO A – Nome do anexo

Lembre-se que a diferença entre apêndice e anexo diz respeito à autoria do texto e/ou material ali colocado.

Caso o material ou texto suplementar ou complementar seja de sua autoria, então ele deverá ser colocado como um apêndice. Porém, caso a autoria seja de terceiros, então o material ou texto deverá ser colocado como anexo.

Caso seja conveniente, podem ser criados outros anexos para o seu trabalho acadêmico. Basta recortar e colar este trecho neste mesmo documento. Lembre-se de alterar o "label" do anexo.

Organize seus anexos de modo a que, em cada um deles, haja um único tipo de conteúdo. Isso facilita a leitura e compreensão para o leitor do trabalho. É para ele que você escreve.

ANEXO B – Dica: nomes no BibTeX

Reproduzo neste anexo, *ipsis litteris*, o texto de autoria de [Queiroz \(2014\)](#).

Se você utiliza LaTeX para a redação de artigos já deve ter se deparado com algum tipo de problema no modo como o nome dos autores é apresentado no documento final (pior é quando a "descoberta" ocorre depois de já ter submetido o paper). Muitas vezes é difícil encontrar uma maneira certa de escrever o nome no arquivo *.bib e garantir que ele seja transcrito corretamente independente do estilo utilizado. Este texto tem o intuito de discutir o modo como o BibTeX interpreta o nome dos autores e ajudar na árdua tarefa de organizar a bibliografia.

Pessoalmente eu prefiro fornecer o nome completo dos meus autores para o BibTeX, sem abreviações e sem omitir nomes, quando possível. Desse modo, eu dou garantia que a minha bibliografia irá conter todos os dados para referenciar o autor independente do estilo utilizado para apresentá-lo. Depois disso, eu simplesmente espero que o BibTeX faça a abreviação e a colocação dos nomes da maneira correta de acordo com o estilo indicado. No entanto, para que essa tarefa seja feita é preciso apresentar os nomes da maneira correta para que a sua divisão seja feita de forma apropriada.

Para entender como o BibTeX divide um nome, é preciso conhecer antes as diversas partes que podem compor o nome de uma pessoa, que, a princípio, são: primeiro nome, nome do meio, ligação, último nome e júnior. A descrição de cada uma dessas partes é feita a seguir.

- **Primeiro nome:** é o nome da pessoa, geralmente utilizado para identificar uma pessoa em um contexto informal. Ex.: Diego, João, Maria etc. Em alguns casos o primeiro nome pode ser composto por dois nomes, como Maria Ana, Victor Hugo, etc. Nestes casos, deve-se observar como a pessoa utiliza o nome para poder diferenciar a segunda parte como Primeiro nome ou Nome do meio.
- **Nome do meio:** é o nome que sucede o primeiro nome, mas antecede o último nome, geralmente abreviado, por simplicidade. Ex.: Alan Mathison Turing, "Mathison" é o nome do meio. É comum uma pessoa possuir mais do que um nome do meio e também é comum que o nome do meio de alguns autores seja desconhecido, devido às abreviações e omissões feitas pelo mesmo.
- **Ligação:** também chamado de separador, são as palavras "de", "da", "do", "e", "von", entre outras que ligam um nome ao outro. Em John von Neumann e Ricardo Luis de Azevedo da Rocha, por exemplo, as palavras "von", "de" e "da" são as ligações. Num contexto geral, elas normalmente são grafadas com inicial minúscula para não serem confundidas com o nome do meio e, embora não seja comum em todos lugares do

mundo, no Brasil é comum um nome possuir até mais do que uma ligação.

- **Último nome:** também chamado de nome de família, é o nome utilizado para identificar uma pessoa em situações formais, como referência em artigos, livros etc. Ex.: Albert Einstein, "Einstein" é o último nome.
- **Júnior:** é um sufixo do nome que indica a existência de um parente com o mesmo nome. Geralmente abreviado como "Jr." pode ser apresentado de diversas formas como "Filho", "Neto" ou traduzido para o idioma de origem do dono do nome, como "fils" (filho) em francês. Ex.: John Forbes Nash Jr.

Quando indicamos o nome de um autor no BibTeX ele interpreta os nomes seguindo uma das três regras a seguir:

1. **Nenhuma vírgula:** Primeiro nome ligação Último nome
2. **Uma vírgula:** ligação Último nome, Primeiro nome
3. **Duas vírgulas:** ligação Último nome, Júnior, Primeiro nome

Como pode-se notar, a distinção entre essas três possíveis interpretações se dá com base na quantidade de vírgulas que foram inseridas e no posicionamento da ligação, que devem sempre ser escritas com a inicial minúscula. O(s) nome(s) do meio são todos os nomes que estão após o primeiro nome, porém antes da ligação e do último nome. A princípio, o BibTeX interpreta os nomes do meio como sendo parte do primeiro nome.

Para mostrar como isso pode gerar problemas, imagine, por exemplo, se o nome "John Forbes Nash Jr." fosse apresentado em um arquivo BibTeX. Como nenhuma vírgula foi inserida, será entendido que "John Forbes Nash" é o primeiro nome e "Jr." é o último nome, o que não seria correto. De forma semelhante, se for apresentado na forma "Nash Jr., John Forbes", então "John Forbes" será o primeiro nome enquanto "Nash Jr." será o último nome, que também está incorreto.

Portanto, a maneira correta de referenciar seria utilizando a terceira opção pois é a única que inclui o Jr. (utilizando duas vírgulas): "Nash, Jr., John Forbes", fazendo com que "John Forbes" seja compreendido como primeiro nome, "Nash" como último nome e "Jr." como o júnior.

Outro grande problema ocorre quando um nome possui mais do que uma ligação, como em "Ricardo Luis de Azevedo da Rocha". Quando o BibTeX lê um nome como esse, ele entende que tudo que vem após o ligador, faz parte do último nome. Neste caso, "Ricardo Luis" seria tratado como o primeiro nome e "Azevedo da Rocha" como último nome.

Para evitar esse comportamento, devemos optar pela segunda opção (utilizando uma vírgula), ou seja, "da Rocha, Ricardo Luis de Azevedo", fazendo com que o último nome seja somente "Rocha" e precedido pelo seu ligador.

Note que neste último exemplo o ligador e o nome que o antecede foram delimitados por chaves. Este é um pequeno e útil truque que pode ser feito para garantir que os ligadores não sejam incluídos ao abreviar nomes (Ex.: Universidade de São Paulo, abrevia-se U.S.P. ao invés de U. de S.P. ou U.d.S.P.). Fazendo isso, o BibTeX passa a tratar "Luis de" como um único nome e o abrevia corretamente quando necessário.

E qual a importância de garantir que o BibTeX interprete corretamente as diversas partes de um nome? A verdade é que cada estilo trata o nome de uma maneira diferente: o IEEE, por exemplo, coloca apenas as iniciais do primeiro nome e a ligação seguida do último nome; a Nature, por outro lado, coloca a ligação e o último nome, seguido das iniciais do primeiro nome; e assim por diante. Assim sendo, entender como os nomes são interpretados nos ajuda a garantir que o mesmo seja sempre dividido da maneira correta e formatado apropriadamente independente do estilo fornecido.

Por fim, e não menos importante, também deixo aqui um aviso sobre a acentuação no BibTeX. Eu já presenciei diversos problemas com relação a acentuação nos nomes dos autores, títulos dos artigos etc. Em especial os problemas ocorreram quando eu estava utilizando o abnTeX, que é um projeto que tem o objetivo de implementar o padrão ABNT em formato TeX. Embora este projeto não seja um dos mais ativos, ele ainda é muito utilizado e alguns grupos de pesquisa utilizam estilos que nada mais são do que versões derivadas deste (como é o caso do laboratório que faço parte).

O problema é que este estilo possui uma falha (descrita em <http://abntex.codigolivre.org.br>), que impede que acentos sejam convertidos corretamente em letras maiúsculas. Para contornar o problema eles pedem que sejam utilizados códigos para descrever os acentos nos arquivos *.bib ao invés de inseri-los diretamente pelo teclado. Dado a quantidade de problemas que essa falha me gerou, julgo isso como uma boa prática e deixo aqui a minha recomendação de que não sejam utilizados caracteres não-ASCII nos arquivos *.bib.

Como os arquivos *.bib são interpretados pelo LaTeX, é possível utilizar alguns comandos em seus campos. A saber, segue os comandos para formar os acentos mais comuns:

[A parte final do texto original foi suprimida, por conter incorreções.]¹.

¹Nesta parte era apresentado os comandos \LaTeX para acentuação. No entanto, foi constatado que os comandos, se utilizados como apresentado, provocariam erros na transformação de minúsculas para maiúsculas e vice-versa, algo bastante recorrente no estilo abntex2. Para a tabela com os comandos corretos veja [Figura 1](#).

[Em http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Special_Characters] você encontra diversos outros acentos e símbolos para serem utilizados no LaTeX.

Referência:

Alexander Binder. Help On BibTeX Names. Disponível em <[www.kfunigraz.ac.at/...](http://www.kfunigraz.ac.at/)>. Acessado em 4 de março de 2011.